

DOREEN VIRTUE

· A Especialista Mundial em Angelologia ·



TERAPIA ANJOS dos

*Guia prático
para reconhecer os anjos da guarda
e ouvir os seus ensinamentos divinos*



Índice

INTRODUÇÃO – Os Primórdios da Terapia dos Anjos	11
PRIMEIRA PARTE – Ligar-se aos Anjos e aos Arcanjos	21
CAPÍTULO 1 – Os Anjos	23
CAPÍTULO 2 – Os Arcanjos	33
CAPÍTULO 3 – Entes Queridos Falecidos e a Mediunidade	45
SEGUNDA PARTE – Métodos de Terapia dos Anjos	65
CAPÍTULO 4 – Falar com os Anjos	67
CAPÍTULO 5 – As Quatro «Clarezas»	73
CAPÍTULO 6 – Clarividência ou «Ver com Clareza»	81
CAPÍTULO 7 – Clarissenciência ou «Sentir com Clareza»	99
CAPÍTULO 8 – Claricognição ou «Saber com Clareza»	109
CAPÍTULO 9 – Clariaudição ou «Ouvir com Clareza»	123
CAPÍTULO 10 – Como Fazer Uma Leitura Angélica	135
CAPÍTULO 11 – Cartas Oraculares e Outros Métodos Divinatórios	145
CAPÍTULO 12 – Cura pela Terapia dos Anjos	153
TERCEIRA PARTE – Você É um Mestre e Terapeuta Espiritual	161
CAPÍTULO 13 – Os Trabalhadores da Luz e o Seu Propósito da Sua Vida	163

CAPÍTULO 14 – Passos Concretos a Dar Agora	176
CAPÍTULO 15 – Expor-se ao Mundo	189
CAPÍTULO 16 – Você É um Orador Profissional	199
CAPÍTULO 17 – Você É um Terapeuta Profissional	219
CAPÍTULO 18 – Cuidados a Ter se É Terapeuta ou Instrutor Espiritual	223
 POSFÁCIO – Você É um Professor e Terapeuta Espiritual!	 231
 APÊNDICE	 233
Especialidades dos Arcanjos	235
Cores dos Halos dos Arcanjos	237
Pedras Semipreciosas e Cristais Associados aos Arcanjos	238
Signos Astrológicos Associados aos Arcanjos	239
 SOBRE A AUTORA	 241

Introdução



Os Primórdios da Terapia dos Anjos*

Em criança ligava-me aos anjos sempre que me sentia só, triste, doente ou com medo. Eles apareciam-me como luzes coloridas, semelhantes a grandes luzes de Natal, e moviam-se graciosamente à minha volta. Sentia que a sua presença era de outra dimensão e ouvia sons musicais que não eram deste mundo. A única coisa que compreendia acerca dos anjos era serem reconfortantes.

Cresci numa família cristã não convencional, em que o estudo das curas de Jesus descritas na Bíblia se combinava com afirmações e visualizações positivas. Os meus pais recorriam a estas ferramentas para obterem ajuda no dia a dia. Por exemplo, quando precisámos de um veículo que substituísse a nossa velha carripa pediram-nos, a mim e ao meu irmão, que visualizássemos um novo carro estacionado à porta de nossa casa. O meu pai até comprou um pequeno modelo de brinquedo daquilo que pretendia manifestar (que pintou de castanho, pois era a cor pretendida). Pouco tempo depois *tínhamos* o novo carro castanho, tal como o visualizáramos.

Lembro-me de a minha mãe rezar para curar as nossas doenças ou feridas de infância. Ela também orava pela nossa máquina de la-

* Angel Therapy, Angel Therapy Practitioner, ATP, Angel Intuitive e Angel Therapist são expressões registadas internacionalmente. Só quem tiver sido certificado pelos cursos de Intuição Angélica ou Praticante de Terapia com os Anjos, de Doreen Virtue, está autorizado a usar estas expressões.

var e pelo nosso carro, avariados, até que voltassem a funcionar. Estas orações eram unicamente dirigidas a Deus e a Jesus. Os anjos só faziam parte do nosso vocabulário no Natal ou no Dia dos Namorados, e, mesmo então, sem grande destaque.

Os anjos apresentaram-se-me ao longo da minha infância. Além das visitas de luzes reconfortantes que bailavam, tinha sonhos vívidos, de que ainda hoje me lembro, em que um homem sábio percorria comigo o mundo e outros planetas. A minha recordação mais forte é de quando o sábio me levou a um lugar a que chamava o equador e me mostrou um rio de lava incandescente a atravessá-lo.

Quando tinha cerca de seis ou sete anos estava a andar pelo passeio em frente da igreja que a minha família frequentava, a caminho da catequese. De repente, a energia angelical de outro mundo atravessou o meu corpo, arrebatando-o. Senti-me a voar por cima do passeio e fiquei chocada quando me vi a mim própria! Vi o meu corpo parado, lá em baixo. O tempo pareceu suspender-se por instantes, e uma voz masculina sem corpo pediu-me que me observasse a mim própria. Depois, disse:

«Este é o teu propósito, esta separação de mente e corpo.»

Depois, com a mesma rapidez, voltei ao meu corpo, sentindo-me confusa quanto ao que tinha acabado de acontecer.



Recebi visitas de anjos ao longo de toda a minha vida. Também via com nitidez pessoas que outros diziam não estar ali. Agora sei que sou mediúnica desde muito nova.

Fizeram troça de mim por ser esquisita e diferente. Era uma criança tímida e sensível por natureza e raramente partilhava as minhas experiências com outras pessoas, para evitar ser alvo de mais ostracismo.

Contudo, tive muitas conversas privadas com os meus guias. Por exemplo, quando saía muito à noite, no início da idade adulta, eles diziam-me abertamente que estava a desperdiçar a minha vida como se a atirasse para o caixote do lixo. Isso teve um grande impacto em

mim e levou-me a mudar de atitude. Quando voltei a beber, uns anos mais tarde, ouvi uma voz que me dizia claramente: «Para de beber e dedica-te ao livro *A Course in Miracles**!» Segui este concelho, para meu bem e para minha satisfação.

Em períodos conturbados, os meus guias intervinham com muita ajuda. Por exemplo, enquanto jovem mãe as finanças eram um problema. Todavia, sempre que precisava de dinheiro para pagar contas ou comprar comida ele aparecia magicamente — encontrava uma nota no chão ou ganhava concursos, mesmo a tempo de alimentar a minha família ou de pagar a renda.

Os anjos ajudaram-me a ajustar a minha vida de modo a sentir-me feliz e saudável. Porém, só tinha falado das visões e da orientação divina que recebia à minha família mais próxima e aos meus amigos.

Inscribi-me na universidade em tempo parcial, enquanto durante o dia criava dois filhos e trabalhava como secretária numa companhia de seguros. Isto implicava trabalhar no duro, mas sentia-me guiada para estudar psicologia. Perseverei e acabei por me licenciar pela Chapman University, na Califórnia, com um mestrado em Orientação Psicológica. Enquanto frequentava o curso, comecei a fazer voluntariado num centro de internamento para pessoas com problemas de alcoolismo e toxicodependência, em Palmdale, na Califórnia. Esta instituição viria a contratar-me para um lugar de psicóloga a tempo inteiro.

Saí do centro para me tornar diretora do Teen Alcohol and Drug Abuse Center** (TADAC), em Lancaster, na Califórnia. Porém, como a minha paixão era o acompanhamento de pacientes com distúrbios alimentares, acabei por deixar o TADAC para ir trabalhar sob a direção do Dr. John Beck, um psiquiatra local. O Dr. Beck ajudou-me a abrir um centro de tratamento ambulatorio para pacientes com distúrbios alimentares chamado Victory Weight Management. Aí desenvolvi uma bem-sucedida prática clínica, ajudando comedores compulsivos a perderem peso com ajuda de aconselhamento psicológico, visualizações

* *Um Curso em Milagres*. [N. do T.]

** Centro para jovens com problemas de alcoolismo e toxicodependência. [N. do T.]

e afirmações. Também fazia «leituras» aos meus clientes, mas não lhes dizia que estava a receber mediunicamente informação para eles.

Compilei os meus casos de estudo num livro chamado *The Yo-Yo Diet Syndrome*^{*}, que o meu agente literário vendeu à HarperCollins Publishers. Isto levou-me a dar palestras e entrevistas aos meios de comunicação acerca de distúrbios alimentares. A minha agenda foi ficando tão preenchida que deixei de ter tempo para as minhas consultas e para o centro. Um terapeuta que colaborava comigo ficou responsável por este último e eu dediquei-me à escrita, à investigação e às palestras.

Continuei a escrever livros e artigos de psicologia sobre distúrbios alimentares e relacionamentos. Também aparecia frequentemente em *talk shows* de rádio e televisão. Viajava tanto que os funcionários da bilheteira da United Airlines, no aeroporto internacional de Los Angeles, já sabiam o meu nome, o que era incrível uma vez que lidavam com milhares de clientes todos os dias.

Contudo, apesar do meu aparente êxito mundano, sentia-me vazia por dentro. Parecia que não estava a cumprir o meu propósito na vida. Sim, ajudava pessoas, mas não era «isso». Trabalhei em mais dois hospitais e clínicas, mas sentia-me um hamster numa roda, que nunca chega ao seu objetivo. Sentia-me desanimada, mas não sabia o que fazer para ficar melhor.

Pensei que talvez exercer no privado fosse mais adequado para mim. Deixei as clínicas e hospitais e comecei a realizar as minhas sessões pelo telefone e pessoalmente. Senti-me um pouco mais feliz, mas o vazio persistia. Reconheci esse sentimento como sendo de «angústia existencial», como quando se está à procura de sentido e propósito... à procura da certeza de que aquilo que se está a fazer tem significado.

Continuei a receber orientação interna para ensinar sobre assuntos espirituais, a que resistia devido às recordações de infância de terem implicado comigo por ser esquisita. Assim, cheguei a um compromisso: integrar alguns princípios espirituais nos livros e artigos que escrevia. Mantinha a aparência de «normalidade», enquanto lidava

^{*} A *Síndrome da Dieta Ioiô*. [N. do T.]

em privado com os meus sentimentos ansiosos de que algo faltava na minha vida.

Algumas pessoas precisam de «bater no fundo» de forma dramática para darem ouvidos à sua orientação interna. Num dado momento da minha vida fui uma dessas pessoas! No dia 15 de julho de 1995 recebi o *meu* grito de alerta.

Estava a vestir-me, em casa, em Newport Beach, na Califórnia, quando ouvi distintamente uma voz masculina a falar-me ao ouvido direito: «É melhor pores a capota no teu carro ou ele será roubado.»

Sabia o que a voz queria dizer. O meu *BMW 325i* branco estava na garagem, com a capota preta recolhida, deixando os estofos brancos à vista. Com ela para baixo, o carro era vistoso e chamava a atenção, mas com a cobertura oxidada para cima ninguém olhava para ele duas vezes.

Nunca duvidei da realidade dessa voz, nem me pareceu estranho conversar com uma voz incorpórea. O que fiz foi dizer à voz que o motor elétrico que controlava a capota do carro estava avariado e que, portanto, não tinha como levantá-la.

Em vez de responder, a voz limitou-se a repetir: «É melhor pores a capota no teu carro ou ele será roubado.» Quando voltei a dizer à voz que não podia pô-la para cima manualmente, ela disse simplesmente: «Pede ao Grant que o faça.»

Fiquei boquiaberta e, subitamente, senti-me observada. A voz, o anjo, sabia que o meu filho Grant, que então tinha 14 anos, estava no seu quarto naquele momento. E, para dizer a verdade, provavelmente o Grant poderia levantar a capota.

Porém, tudo aquilo me fez sentir inquieta e, além disso, estava atrasada para a missa. Assim, despedi-me do Grant e saí de casa, orando em silêncio por proteção, ao longo do caminho. Enquanto conduzia em direção à igreja visualizei o meu carro rodeado por luz branca. Agora sei que esta invocação é uma forma de pedir aos anjos que nos protejam, pois eles são seres vivos e inteligentes, feitos de luz branca.

Enquanto percorria a Lincoln Boulevard, na cidade de Anaheim, senti uma pesada energia negativa, como se alguém tivesse derrama-

do tinta tóxica por cima de mim e do meu carro. O primeiro pensamento foi *Fui apanhada!*, tal como uma presa na mira de um caçador. Rezei com mais fervor, enquanto virava para o parque de estacionamento da igreja.

Estacionei o carro, peguei nas chaves, na carteira e num gravador de cassetes, que tinha trazido para gravar as mensagens da missa, e levantei-me. Foi então que ouvi uma voz masculina atrás de mim gritar palavras e a exigir as chaves do carro e a minha carteira.

Voltei-me e vi um homem carrancudo, apontando-me aquilo que parecia ser uma arma. Atrás dele estava outro homem, ao lado de um carro com o motor em funcionamento.

Rapidamente, reparei que o homem mais próximo de mim era bastante mais pequeno do que eu. Os seus olhos pareciam ampliados pelo medo. Percebi intuitivamente que, quando ele viu o meu carro, não esperava que eu fosse tão alta (tenho quase 1,75 m e naquele dia estava de saltos) e que ele já se sentia ansioso só pelo que estava a fazer.

Percebi também que se lhe desse as minhas chaves, como ele exigia, eu sofreria financeiramente. O meu carro já estava pago, pelo que apenas tinha seguro contra terceiros. Não tinha cobertura que me compensasse pelo roubo da viatura, pelo que estava determinada a não perder o meu automóvel!

A voz do anjo que antes tinha falado comigo regressou. Ela disse: «Grita o mais alto que puderes, Doreen!» Desta vez não discuti com ela e gritei o mais que pude, com um estrépito que emanava do âmago da minha barriga. A sensação era primária, como se tivesse uma mulher das cavernas em mim. Vi os olhos do homem abrirem-se muito enquanto recuava.

Atirei o meu gravador contra ele e continuei a gritar, até que uma mulher no parque de estacionamento olhou para cima e reparou no que estava a acontecer. Ela buzinou para pedir ajuda e, ao ouvir isto, as pessoas saíram da igreja. Com o parque a encher-se de testemunhas, os homens saltaram para dentro do seu carro e fugiram.

Caí de joelhos, grata e em choque. Ainda estava viva. Ainda tinha o meu carro e a minha carteira. Fiquei com a cabeça à roda quando

me apercebi de que a voz incorpórea sabia, uma hora antes, que eu seria ameaçada. Mas, como o sabia ela?

Ajoelhada no parque de estacionamento, agradei profusamente a Deus por proteger a minha vida e os meus haveres. Senti-me arrasada por me ter posto desnecessariamente numa situação de vida ou de morte depois de ignorar os avisos dos anjos. Jurei que daí em diante daria ouvidos aos meus desígnios. Eles eram claros: ensinar ao maior número de pessoas, tão depressa quanto possível, que os anjos eram reais.

No dia seguinte, 16 de julho de 1995, iria dar uma breve palestra e fazer uma sessão de autógrafos do meu livro *Constant Craving*,* numa convenção sobre alimentação saudável, em Las Vegas. Em vez de usar o meu habitual fato de mulher de negócios, pus um dos meus «trajes de deusa» preferidos e um colar de cristal. Estava pronta para revelar publicamente a minha espiritualidade e quem realmente era.

Também comecei a falar de anjos aos clientes do meu consultório e aos editores das revistas em que publicava artigos. Disse aos produtores de rádio e de televisão que só poderia aparecer nos seus programas se me deixassem falar sobre Deus e os anjos. Alguns concordaram. Mas todos os outros, aparentemente, riscaram o meu nome da sua lista de contactos. Apesar de tudo, mantive o meu juramento e segui essa orientação de ensinar acerca dos anjos.



Os meus clientes pareciam ultrapassar rapidamente os seus problemas emocionais com a ajuda dos anjos. O caso da Martha, comedora compulsiva que eu estava a tentar ajudar (através de orientação psicológica tradicional) há quase um ano, foi especialmente memorável. A Martha era vice-diretora de uma escola primária e nascera no Norte da Califórnia, tendo sido a primeira licenciada e a primeira administradora da sua família, o que era motivo de orgulho.

* *Insatisfação Constante*. [N. do T.]

Um dia a Martha caiu, no trabalho. O seu médico recomendou-lhe uma cirurgia às costas, coisa que ela procurou evitar devido a medos relacionados com a anestesia e as repercussões na saúde. Ela tentou osteopatia, massagens e *reiki* para tratar as costas, mas a dor persistia a ponto de ficar de cama e só conseguir andar com a ajuda de uma bengala.

Depois da tentativa de assalto, comecei a incluir os anjos nas minhas sessões com todos os clientes, e a Martha não foi exceção. Dias antes da cirurgia disse-lhe: «Se pudesse ouvir os seus anjos a falarem consigo acerca das suas costas, o que acha que lhe diriam?»

Eu já tinha ouvido as mensagens, mas o anjos guiaram-me para para ensinar a Martha a ouvir-se a si mesma. Disseram-me: «Se lhe transmitires a nossa mensagem ela não vai acreditar em ti. Mas se a ouvir por si mesma ela acreditará e irá segui-la.» Ela resistiu e protestou: «Oh, não me parece que consiga ouvir os meus anjos...!»

Eu fui guiada para a persuadir suavemente: «Martha, se *pudesse* ouvir os seus anjos, o que imagina que eles lhe diriam sobre as suas costas?» Os anjos disseram-me que formular a ideia como se fosse uma hipótese da imaginação ajudaria a Martha a descontrair, embora a mensagem fosse bastante real e não imaginária.»

A Martha suspirou e murmurou a sua resposta: «Acho que me diriam que estou no emprego errado e que vivo demasiadamente longe da minha família.»

Agora era a minha vez de suspirar, pois isso era exatamente o que eu tinha ouvido. Sentia, ouvia e via os anjos a aplaudir-nos a ambas. Eu tinha ajudado alguém a ouvir os seus anjos!

A mensagem era válida, pois a Martha já se queixara do crispado ambiente político da escola onde trabalhava. Porém, tinha medo de se despedir, pois todos na família estavam orgulhosos da sua carreira.

Ela conseguiu alta do médico, o que lhe permitiu ir visitar a família. Assim que saiu do avião foi capaz de se pôr totalmente direita e de andar sem a bengala de que anteriormente dependia. A Martha sentiu-se tão bem na companhia da família que começou a procurar trabalho nas imediações. Enviou um currículo para a escola primária local e duas semanas depois foi contratada como diretora! Isto

foi uma promoção face ao seu lugar de vice-diretora e a Martha aceitou o emprego de boa vontade, cancelou a cirurgia e mudou-se para perto da família. Ela está hoje mais feliz e saudável por ter seguido a orientação dos seus anjos.

Aconteceram muitos desfechos positivos com outros clientes meus, à medida que recebíamos e seguíamos as mensagens dos seus anjos. Também recebi instruções angélicas sobre métodos curativos, que trouxeram, a mim e aos meus clientes, resultados fantásticos.

Comecei a escrever sobre estas mensagens angélicas e decidi perguntar à minha editora, a Hay House, se estariam interessados em publicar material desta natureza. Até então enviara longas propostas, pedindo formalmente que a editora considerasse a publicação de um novo livro meu. Desta vez fui guiada para enviar apenas um e-mail com um parágrafo. Por incrível que pareça, o presidente da Hay House, Reid Tarcy, aceitou imediatamente publicar o livro, embora nem ele ou eu soubéssemos no que consistiria.

Enquanto escrevia, porém, fui acometida por dores de cabeça terríveis, um sintoma que quase nunca tenho. Como se tinha tornado meu hábito, pedi orientação aos anjos. Eles disseram-me que, como estava a transmitir mensagens angélicas de alta vibração, a minha dieta de baixo teor vibratório estava a causar um confronto de vibrações semelhante a uma tempestade meteorológica.

Os anjos mostraram-me que o meu alto consumo diário de chocolate estava a manter as minhas vibrações particularmente baixas. Eles explicaram-me que os meus desejos por esta substância eram um sinal de apetite por amor, mas só poderia receber amor energeticamente e não através da comida.

Não sabia o que fazer, nesse caso, pois tinha desejos diários. Assim, pedi ajuda aos anjos. O Arcanjo Rafael, que é o anjo da cura, apareceu diante de mim e pôs o seu grosso dedo indicador entre os meus olhos, e eu senti e vi ondas de uma luz verde-clara a serem absorvidas na minha testa. Era agradável, como uma massagem muito suave.

No dia seguinte não tive qualquer desejo por chocolate. Isto foi em 1996 e, desde então, não comi nem me apeteceu chocolate. Para

mim foi um milagre, pois consumia-o todos os dias durante a maior parte da minha vida! (P. S.: e o meu acne crónico desapareceu, graças à alimentação sem chocolate.)



De cada vez que aprendia um novo método de cura angélica, usava-o para ajudar os meus clientes. Embora em tempos receasse o ostracismo público por falar tão abertamente sobre os anjos, aconteceu o oposto e a minha agenda ficou repleta de clientes e convites para palestras. A minha agenda para as leituras angélicas já tinha marcações para quase três anos! Percebi que, a menos que tomasse as rédeas da minha agenda, o meu horário ficaria progressivamente cheio pelos anos fora.

Assim, fui dar um passeio na praia e rezar sobre a situação. Pus tudo nas mãos de Deus e disse: «Confio em que sabes qual é a solução perfeita para equilibrar a minha agenda.» Recebi imediatamente uma visão e o conhecimento do que havia a fazer: tinha de começar a ensinar *outras* pessoas a realizarem leituras e terapia com os anjos.

Os meus cursos começaram por se chamar Workshops de Certificação de Conselheiro Espiritual e depois mudei o nome para Workshops de Praticante de Terapia dos Anjos*. Dei também início a um programa modificado chamado Intuição dos Anjos**, que apenas ensino na Austrália.

Este é um guia que abrange os métodos e as mensagens que ensino nos meus cursos. Algum do material destas páginas foi extraído de outras obras, para me certificar de que esta é uma panorâmica completa da Terapia dos Anjos. Rezo para que este livro permita despertá-lo para a sua ligação cristalina com o Divino e que o ponha no caminho do seu propósito de vida.

Com amor,
Doreen Virtue

* Angel Therapy Practitioner®

** Angel Intuitive®

Primeira parte



Ligar-se aos Anjos e aos Arcanjos



Capítulo 1



Os Anjos

Antes de mergulharmos no estudo da Terapia dos Anjos, temos de definir os termos que iremos usar e criar uma base de conhecimento essencial sobre os anjos.

Um «anjo», na nossa aceção, é um ser celeste (não físico), um mensageiro de Deus desprovido de ego. Na verdade, a palavra *anjo* deriva do grego e traduz-se na expressão «mensageiro de Deus». Os anjos são os emissários do amor e da orientação celestes.

Tendo sido vidente ao longo de toda a minha vida, constatei que as pessoas têm pelo menos dois anjos da guarda. Muitas têm mais ainda, por terem pedido anjos suplementares ou porque outros pediram a Deus que os enviasse em seu nome. Estes são os seus anjos pessoais, que estão consigo durante a vida inteira. Alguns anjos vêm e vão, conforme as circunstâncias e as necessidades. Mas os seus anjos essenciais mantêm-se os mesmos.

Os anjos da guarda estão consigo a cada momento da sua vida. Eles amam-no incondicionalmente, aconteça o que acontecer, e querem o melhor para si. Eles nunca se cansam de si, nunca se aborrecem, nunca ficam frustrados ou zangados consigo. Afinal, são anjos!

Receber ajuda dos anjos

Nós não rezamos aos anjos, nem os adoramos. Entregamos toda a nossa veneração a Deus. Os anjos não têm crença religiosa e ajudam

peessoas de todos os credos. Eles trabalham ao lado de Jesus e dos mestres ascensos de todas as fés religiosas.

Os anjos têm o propósito de desempenhar a vontade de Deus, que é a paz a Terra, centrando-se numa pessoa de cada vez. Estes seres sabem que se *cada um* de nós estiver em paz teremos um *mundo* de gente pacífica. Portanto, na verdade, o propósito da sua vida é estar em paz e os anjos querem ajudá-lo nisso.

Apesar de ser verdade que os obstáculos ajudam-nos a crescer, os anjos também afirmam que a serenidade conduz a surtos de crescimento ainda maiores. Através da tranquilidade, as nossas agendas e criatividade estão mais abertas a prestar serviço e os nossos corpos funcionam de forma mais saudável. Os relacionamentos desenvolvem-se e florescem e nós somos exemplos perfeitos do amor de Deus.

Por vezes as pessoas dizem-me: «Bem, Deus já sabe do que preciso, portanto não necessito de pedir.» É certo... Contudo, fomos criados com livre-arbítrio. Isto significa que Deus e os anjos não podem intervir nas nossas vidas sem a nossa permissão. Por outras palavras, temos de pedir-lhes ajuda para poderem ajudar-nos.

Não interessa *como* pedimos, só importa que o *façamos*. Pode exprimir o seu pedido em voz alta, em silêncio ou por escrito. Pode cantar, sussurrar, digitar ou mesmo gritar o seu pedido de orientação aos Céus. Pode formulá-lo de formas positivas, afirmativas ou como uma súplica. Qualquer forma de pedir ajuda é suficiente para dar a Deus e aos anjos permissão para intervirem.

Também ouço pessoas que dizem: «Não quero incomodar o Céu com as minhas tarefas mesquinhas.» Para os seres celestiais, todavia, nada é demasiado pequeno ou grande. Eles apenas querem ajudar-nos com tudo aquilo que nos traga paz e, muitas vezes, são as pequenas graças que resultam em tranquilidade duradoura. Os anjos dizem que são os pequenos desgastes da vida que corroem a paz. Assim, peça ajuda como sendo o seu contributo para a paz mundial.

Se não sabe o que pedir, não faz mal. Pode simplesmente dizer «por favor, ajudem-me a estar em paz» e eles começam a trabalhar por si. Ou então peça algo específico e diga «isto ou algo melhor, por

favor, Deus», uma vez que o Céu tem sempre critérios mais elevados do que os nossos.

Simplemente, não entregue a Deus e aos anjos um guião sobre como resolver o caso. Da mesma forma, não desperdice tempo e energia preocupando-se com a forma como o Céu o ajudará. O «como» pertence à infinita sabedoria divina de Deus. A sua função é unicamente pedir ajuda e depois seguir a orientação que lhe for enviada (falaremos desta orientação mais adiante).

Às vezes perguntam-me: «Porquê falar com os anjos, quando posso dirigir-me Deus?» Esta é uma excelente pergunta! Quando a fiz a Deus e aos anjos, eis a resposta que recebi:

«Quando as pessoas têm receio e precisam muito de ajuda celestial, as suas vibrações são demasiado baixas para ouvirem e sentirem o amor puro de Deus. Os anjos, que estão mais próximos da Terra, são mais fáceis de ouvir e sentir quando a pessoa tem medo ou está ansiosa. Eles conseguem elevar as vibrações da pessoa e ajudá-la a perder o receio, a ficar em paz e a recuperar uma ligação cristalina com Deus.»

Todos somos capazes de ouvir e falar com Deus e os anjos. Não precisa de ser especialmente treinado, qualificado ou merecedor. Todos somos igualmente habilitados e merecedores do amor e da ajuda do Céu. Você foi criado à imagem e semelhança de Deus, portanto, comunga das características divinas de amor, abundância, saúde, beleza e bondade. É assim com todos nós.

Pode perguntar: «Se todos temos anjos da guarda, porque há mal e sofrimento no mundo?» Esta é outra excelente pergunta. Se todos escutassem os seus anjos da guarda, teríamos um mundo de pessoas afetuosas e pacíficas. Não existiria o mal, que advém do medo quanto à falta de recursos, o que, por sua vez, leva as pessoas a agirem de forma egoísta.

Quando trabalhamos com os anjos, começamos a compreender que não existe necessidade de competir, pois há muito de tudo que

chegue para todos. Começamos a partilhar de boa vontade, sem receio de esgotar os recursos.

Os anjos diferem dos parentes e dos amigos falecidos. Embora estas pessoas possam agir como anjos, elas ainda são humanas, com egos e opiniões falíveis. Não há problema em falar com a sua avó ou com entes queridos que tenham falecido para ir mantendo o contacto. Contudo, para obter pura orientação divina será preferível dirigir as suas conversas para Deus e para os anjos desprovidos de ego (e para Jesus ou outros mestres ascensos com quem se sinta em consonância; no capítulo 3 abordaremos a mediunidade, a arte de estabelecer ligações com entes queridos no Céu, em nosso nome e em nome de outros).

O mundo do espírito, onde moram os anjos, não é um lugar distante. O Céu está à nossa volta, em dimensões diferentes, como as frequências das estações de rádio, que coexistem em simultâneo.

Os seus anjos são seres celestiais que não viveram anteriormente na Terra como humanos, a menos que tenham sido *anjos encarnados*, que se manifestam temporariamente em forma humana para evitarem uma crise, ou durante uma vida inteira, de modo a ajudarem e a guiarem as pessoas diretamente.

Os nove coros de anjos

A *angelologia*, o estudo dos anjos, defende que há nove «coros», ou segmentos, de anjos:

- **Serafins** – Estes anjos são os de ordem mais elevada. Diz-se que brilham muito, por serem os mais próximos de Deus. Eles são pura luz.
- **Querubins** – Habitualmente retratados como crianças gordinhas com asas à Cupido, os Querubins são os da segunda ordem mais elevada. Eles são puro amor.
- **Tronos** – A tríade dos Serafins, Querubins e Tronos reside nas altas esferas do Céu. Os Tronos são a ponte entre o material e o espiritual e representam a justiça e a imparcialidade de Deus.

- **Domínios** – Os Domínios são os mais elevados da tríade de anjos seguinte. Eles são os supervisores, ou administradores, de anjos, segundo a vontade de Deus.
- **Virtudes** – Estes anjos regem a ordem do universo físico, sendo responsáveis pelo Sol, a Lua, as estrelas e por todos os planetas, incluindo a Terra.
- **Poderes** – Como o seu nome sugere, os Poderes são guerreiros pacíficos, que purificam o Universo das energias menores.
- **Principados** – A terceira tríade é composta pelos anjos mais próximos da Terra. Os Principados vigiam o planeta, incluindo países e cidades, para garantirem a vontade divina de paz na Terra.
- **Arcanjos** – Este coro abrange os supervisores da Humanidade e dos anjos da guarda. Cada arcanjo tem uma especialidade, que representa um aspeto de Deus.
- **Anjos da guarda** – Cada indivíduo tem anjos da guarda pessoais, que lhe foram atribuídos para toda a vida.

Este modelo de nove coros data das referências bíblicas a Serafim e a Querubim e foi expandido nos escritos de Pseudo-Dionísio, do século v, tendo-se popularizado no poema de John Milton, *Paraíso Perdido*.

Apelar aos anjos

Poderá convocar ajuda celestial suplementar em seu auxílio, uma vez que há inúmeros anjos. Para o fazer pode solicitar mental ou verbalmente a Deus que lhos envie, pedindo-lhes diretamente que venham até si, ou visualizá-los em maior quantidade à sua volta. Qualquer método funciona, desde que peça. Como já foi dito, não se preocupe se está a incomodar os anjos com os seus pedidos. Eles são seres ilimitados, que ficam felizes por ajudarem a trazer-lhe paz.

Tal como acontece com as pessoas, os anjos têm especialidades. Pode invocar os que estão mais habilitados para o ajudar com uma situação particular, ou invocar os anjos das seguintes áreas:

- **Anjos da abundância** – Estes anjos guiam-no para que tome boas decisões financeiras, dão impulsos na carreira, proporcionam dádivas financeiras, ajudam-no a satisfazer as necessidades básicas, espalham moedas para que as encontre e ajudam com o sentido de oportunidade divino no que diz respeito a mudanças profissionais.
- **Anjos de cura** – Liderados pelo Arcanjo Rafael, estes anjos rodeiam as pessoas doentes com energia curativa, sossegam preocupações quanto à saúde, orientam as nossas decisões acerca de tratamentos médicos, ajudam quem atualmente exerce terapia ou quem aspire a exercê-la e eliminam a negatividade, tal como a raiva e o pessimismo.
- **Anjos da mudança** – Estes anjos guiam-no para que encontre a nova casa ideal, ajudam-no a vender ou a alugar a sua antiga casa, apoiam-no na fase de financiamento e no processo de qualificação para uma nova residência, facilitam o processo de deslocação, mantêm no mínimo o desgaste relacionado com a mudança de casa e protegem os seus haveres durante a mudança.
- **Anjos do amor** – Estes anjos querubínicos aproximam as pessoas, saram relações conturbadas (adicionando-lhes paixão e diversão) e oferecem orientação sobre como preparar-se para encontrar a sua alma gémea.
- **Anjos da boa forma** – Estes anjos aumentam a sua motivação para atingir — e manter — a boa forma física, guiam-no para as formas corretas de exercício, reduzem ou eliminam os desejos, ajudam-no a escolher comidas e bebidas saudáveis e evitam que se sinta em privação ou que arranje desculpas.
- **Anjos da Natureza** – Também conhecidos como *devas*, fadas ou elementais, estes anjos especiais são guardiões de plantas, massas de água e animais domésticos e selvagens. Eles ajudam-no na jardinagem ou a atrair pássaros e borboletas para o seu jardim, orientam-no para escolhas ecologicamente saudáveis, incitam-no a apanhar o lixo do chão quando dá

passeios ao ar livre e ajudam todos os que pretendem adotar um estilo de vida vegetariano ou vegan.

- **Anjos da condução e do estacionamento** – Estes anjos poderosos ajudam-no a chegar ao seu destino, a chegar a horas e a encontrar um lugar de estacionamento — peça mentalmente um lugar de estacionamento antes de chegar ao seu destino, para dar tempo aos anjos de lhe prepararem um ótimo lugar livre.
- **Anjos da beleza** – Liderados por Jofiel, o arcanjo da beleza, estes anjos ajudam-no a escolher a melhor roupa, o melhor corte de cabelo e os melhores acessórios para cada situação; guiam-no até bons cabeleireiros, ajudam-no a arrancar pelos do queixo teimosos, trazem-lhe presentes, fazem com que brilhe a partir de dentro e mostram-lhe como é atraente.
- **Anjos da família** – Estes anjos afetuosos, liderados pelos arcanjos Gabriel e Metatron, ajudam-no com todos os aspetos da criação dos filhos, incluindo a adoção e a conceção, dão-lhe apoio com decisões e projetos domésticos, mantêm a unidade familiar, encorajam os membros da família a terem o espírito aberto e a serem compassivos uns com os outros e protegem o lar.
- **Anjos guerreiros** – Estes anjos, comandados pelo Arcanjo Miguel, batem-se pacífica e amorosamente pelos desfavorecidos e pelos problemas sociais, ajudam as causas políticas das minorias, apoiam organizações de beneficência, dão coragem e meios de expressão aos que querem falar ou escrever sobre as injustiças e ajudam os advogados que trabalham *pro bono*.

Os anjos *têm* energias diferentes conforme o seu sexo, o que os leva a assumirem um aspeto e um comportamento distintamente masculinos ou femininos. Contudo, cada um de nós tem uma equipa de companheiros divinos com uma proporção diferente de elementos de cada género. Assim, pode ter três elementos masculinos e um feminino, ao passo que a sua irmã poderá ter dois femininos.

É verdade que todos os anjos têm asas e uma aparência celestial, semelhante à que surge nos quadros renascentistas reproduzidos nos postais de boas-festas e na arte sacra. Tanto quando pude observar, eles não usam estas asas para se transportarem, pois nunca vi um anjo «bater as asas». Já os vi envolverem uma pessoa nas suas asas, para a reconfortar, e, pela minha experiência, esse é o seu único propósito.

Certa vez, os anjos disseram-me que a única razão por que têm asas se deve às nossas expectativas ocidentais. Disseram:

«Os pintores que primeiro pintaram anjos confundiram a nossa aura de luz com asas, retratando-nos com elas, e nós aparecemo-vos com asas para que saibam que somos nós, os vossos anjos.»

Os nomes dos seus anjos da guarda

Tal como as pessoas, os anjos têm nomes. A sua relação pessoal com os seus anjos da guarda irá aprofundar-se à medida que for falando com eles regularmente. Uma forma de os conhecer ainda melhor é pedir-lhes que se identifiquem.

Num momento tranquilo e sem distrações, pense ou vocalize o pedido: «Anjos, digam-me como se chamam, por favor.» Depois repare nos nomes que chegam até si na forma de pensamentos, palavras, sentimentos ou visões. É melhor anotar estas impressões, para posteriormente se lembrar delas.

Alguns dos nomes podem soar estranhos. Se não receber quaisquer nomes, isso geralmente significa que está a esforçar-se demasiadamente para ouvir. Espere até uma próxima vez, em que esteja descontraído, e peça de novo.

Em seguida diga aos seus anjos: «Por favor, enviem-me sinais no mundo físico que eu identifique facilmente, para me ajudarem a validar que escutei os vossos nomes corretamente.» Agora, através de pessoas que encontra, de conversas que ouve, etc., irá descobrir os nomes que recebeu.

Também pode fazer isto por alguém, mesmo que não esteja fisicamente com a pessoa de cujos anjos está a receber os nomes. Sim-

plesmente, sintonize o indivíduo em causa, descontraia os ombros, respire fundo, mantenha a intenção de se ligar aos seus anjos e siga as mesmas instruções atrás descritas.

Geralmente, o nosso eu inferior (o ego) contrapõe que estamos a inventar estes nomes. É por isso que pedimos aos anjos que nos enviem sinais físicos que validem que os ouvimos corretamente.

Ficará surpreendido com as formas criativas de os anjos confirmarem que ouviu bem!



Em seguida iremos concentrar-nos nos arcanjos, que tomam conta dos nossos anjos da guarda e de todas as pessoas na Terra.

Capítulo 2



Os Arcanjos

Os arcanjos são os administradores dos anjos. Eles são um dos nove coros de anjos enumerados no capítulo anterior. De todos os seres celestes, os anjos da guarda e os arcanjos são os mais envolvidos na ajuda à Terra e aos seus habitantes.

Os arcanjos são maiores e mais poderosos do que os anjos. Eles não são físicos... e, contudo, são bastante perceptíveis, audíveis e visíveis, se os sintonizarmos. Como seres celestiais que são, não têm gênero. Porém, os seus pontos fortes e características dão-lhes energias e personalidades distintamente masculinas ou femininas.

A palavra *arcanjo* deriva do grego *archi*, que significa «primeiro», «principal» ou «capital», e *angelos*, que corresponde a «mensageiro de Deus». Assim, os arcanjos são os principais mensageiros de Deus.

Os arcanjos são seres celestiais extremamente poderosos. Cada um tem uma especialidade e representa um aspeto de Deus. Pode pensar neles como facetas do rosto de Deus, a maior joia e pedra preciosa do Universo. Estas facetas, ou arcanjos, são prismas que irradiam luz e amor divinos de maneiras específicas para todos os que estão na Terra.

As obras de arte retratam os arcanjos como tendo as formas humanas ideais, com grandes asas de águia ou cisne, contrastando com as representações artísticas dos querubins, que surgem como bebês com asas pequenas.

Os arcanjos contam-se entre as criações divinas originais e já existiam muito antes da Humanidade ou das religiões organizadas. Eles pertencem a Deus, não a uma teologia específica. Portanto, os arcanjos trabalham com pessoas de todas as crenças e contextos. Na verdade, eles assistem todos aqueles que o pedirem.

Tal como os anjos da guarda, os arcanjos não têm denominação religiosa e ajudam qualquer pessoa, independentemente do historial religioso (ou da sua ausência) de cada um. Eles são capazes de estar com cada um de nós, individual ou simultaneamente, porque estão para lá das barreiras do espaço e do tempo. Imagine como seriam as nossas vidas se pudéssemos estar em vários sítios ao mesmo tempo! Bem, os anjos dizem que o único motivo pelo qual não experimentamos a bilocalização é por *acreditarmos* que só podemos estar num único sítio em cada momento. Segundo eles, em breve aprenderemos a ultrapassar essa restrição.

Sublinho este ponto porque algumas pessoas preocupam-se por, ao invocarem o Arcanjo Micael, poderem estar a subtraí-lo de outra missão «importante». É assim que projetamos as nossas limitações humanas! O facto é que os arcanjos e os mestres ascensos conseguem estar com qualquer pessoa que pretenda a sua assistência e têm uma experiência única com cada ser. Por isso, saiba que pode invocar os arcanjos pedindo-lhes ajuda mentalmente. Não são necessárias orações formais.

Identificar os arcanjos

O número exato de arcanjos que existem depende da crença religiosa ou do texto espiritual que consultar. A Bíblia, o Alcorão, o Testamento de Levi, a Cabala, o Terceiro Livro de Enoque e os escritos de Pseudo-Dionísio referem todos números e nomes diferentes.

Há muitos arcanjos, embora, nos meus livros e workshops, geralmente só dê destaque a Micael, Rafael, Gabriel e Uriel. Contudo, ultimamente, os outros têm-me instado a envolvê-los na minha vida e no meu trabalho, pelo que deixo aqui algumas descrições adicionais de arcanjos e de como pode trabalhar com eles. As diferentes atri-

buições de gênero advêm da minha interação com estes seres. Uma vez que os anjos e os arcanjos não têm corpos físicos, o seu gênero prende-se com a energia das suas especialidades. Por exemplo, a forte proteção do Arcanjo Micael é muito masculina, ao passo que o enfoque de Jofiel na beleza é feminino.

- O nome do **Arcanjo Ariel** significa «leão ou leoa de Deus». Conhecida como o arcanjo da Terra, trabalha incansavelmente em prol do planeta. Ela supervisiona o reino elemental e auxilia na cura dos animais, especialmente os não domésticos. Invoque Ariel para se familiarizar com as fadas, para apoiar causas ambientais ou para curar pássaros e outros animais feridos.
- O nome do **Arcanjo Azrael** significa «aquele que Deus ajuda». Por vezes chama-se a Azrael o Anjo da Morte, porque ele recebe as pessoas e leva-as para o *outro lado*. Ele ajuda as almas recém-falecidas a sentirem-se à vontade e muito amadas. Este arcanjo dá apoio aos sacerdotes de todas as religiões e também aos mestres espirituais. Invoque Azrael pelos seus entes queridos, moribundos ou falecidos, e também para ajudá-lo na sua doutrinação formal ou informal.

Devido às semelhanças dos seus nomes, por vezes Azrael é confundido com Azazel, que é considerado um anjo caído. Contudo, as suas personalidade, missão e energia não podiam ser mais distintas: o nosso Azrael é um ser da luz de Deus, puro e fidedigno.

- O nome do **Arcanjo Chamuel** significa «aquele que vê Deus». Ele ajuda-nos a localizar partes importantes da nossa vida. Invoque Chamuel para encontrar um novo amor, novas amizades, um emprego diferente ou qualquer objeto perdido. Uma vez encontrado, a sua situação pode ser mantida e desenvolvida com a ajuda deste arcanjo. Assim, se precisar, peça-lhe ajuda para resolver quaisquer mal-entendidos nas suas relações pessoais e profissionais.
- O nome do **Arcanjo Gabriel** significa «Deus é a minha força». Nas primeiras pinturas renascentistas, Gabriel foi retratada como um arcanjo feminino, embora escritos posteriores se refiram a ela com

pronomes masculinos (talvez devido à grande revisão das escrituras levada a cabo no concílio de Niceia). Ela é a mensageira que ajuda todos os emissários terrestres, tais como escritores, jornalistas e professores. Invoque Gabriel para ultrapassar o receio da procrastinação em qualquer empreendimento que envolva comunicação ou qualquer aspeto da conceção, adoção, gravidez ou infância.

- O nome do **Arcanjo Haniel** significa «graça de Deus». Invoque este anjo sempre que quiser acrescentar graça e os seus efeitos (paz, serenidade, fruição da companhia de bons amigos, e assim por diante) à sua vida. Também pode pedir ajuda antes de qualquer situação em que deseje ser a personificação da graciosidade, tal como fazer uma apresentação importante, ser entrevistado para um emprego ou num encontro amoroso.
- O nome do **Arcanjo Jeremiel** significa «misericórdia de Deus». Ele inspira e motiva-nos a dedicarmo-nos a atos espirituais de serviço. Ele também está envolvido no processo de obtenção de sabedoria divina. Invoque Jeremiel quando se sentir num «impasse» espiritual, ou para recuperar entusiasmo face ao seu caminho e à sua missão divina. Este arcanjo oferece consolo para a cura emocional e é muitíssimo útil em questões de perdão.
- O nome do **Arcanjo Jofiel** significa «beleza de Deus». Ela é o arcanjo patrono dos artistas e ajuda-nos a ver e a manter a beleza na vida. Invoque-a antes de começar qualquer projeto artístico. Uma vez que Jofiel está ligada à beleza do planeta ao eliminar dele a poluição, também pode pedir-lhe tarefas para ajudá-la na sua missão vital. Por vezes refiro-me a Jofiel como o anjo do *feng shui*, porque ela consegue ajudar-nos a eliminar a tralha no nosso escritório, na nossa casa ou mesmo na nossa vida em geral.
- O nome do **Arcanjo Metatron** significa «anjo da Presença». Pensa-se que ele é o mais novo e o mais alto dos arcanjos, e um dos que caminharam sobre a Terra como homem (na forma do profeta Enoque). Metatron trabalha com a Virgem Maria para ajudar as crianças, tanto as vivas como as falecidas. Na Cabala, Metatron é o principal anjo da Árvore da Vida, na qual guia os humanos até

ao início da sua viagem espiritual. Invoque-o para qualquer tipo de ajuda com os mais pequenos. A sua intervenção inclui muitas vezes assistir os jovens a alargarem as suas consciência e compreensão espirituais. Ele também ajuda as crianças índigo e cristal a manterem vivos os seus dons espirituais e a lidarem com a escola e outros aspetos da vida.

- O nome do **Arcanjo Micael** significa «aquele que é como Deus», ou «que se parece com Deus». Ele é o arcanjo que elimina os efeitos do medo no planeta e nos indivíduos. É o patrono dos agentes da polícia e dá-nos a coragem e a fibra para seguirmos a nossa verdade e cumprirmos a nossa missão divina. Invoque Micael quando se sentir desorientado quanto à sua segurança pessoal, o seu propósito celestial ou se precisar de fazer uma mudança na sua vida. Também pode pedir-lhe que repare quaisquer problemas mecânicos ou elétricos. Além disso, Micael também pode ajudá-lo a recordar o seu propósito de vida e, depois, dar-lhe coragem para o seguir.
- O nome do **Arcanjo Raguel** significa «amigo de Deus». Chamam-lhe muitas vezes o arcanjo da justiça e ele é o defensor dos desfavorecidos. Peça-lhe ajuda sempre que sentir que está a ser dominado ou manipulado. Ele intervirá ao dar-lhe orientação sobre como atingir o poder equilibrado e a justiça dentro da estrutura das suas relações pessoais e comunitárias. Da mesma forma, invoque-o em nome de outra pessoa que esteja a ser tratada de forma injusta. Raguel irá ajudá-lo a harmonizar todos os seus relacionamentos.
- O nome do **Arcanjo Rafael** significa «Deus cura» e ele está encarregado das curas físicas. Ele ajuda os que se dedicam à promoção da saúde e do bem-estar e isto abrange os que ainda não estão ativos nesta área. Invoque Rafael para curar quaisquer ferimentos ou doenças, seus ou de outros (incluindo animais). Peça-lhe que o ajude com o seu trabalho terapêutico, incluindo a formação, e a estabelecer o seu consultório. Além disso, o Arcanjo Rafael ajuda os que viajam, pelo que pode pedir-lhe que garanta uma viagem segura e harmoniosa.

- O nome do **Arcanjo Raziel** significa «segredo de Deus». Diz-se que ele está muito próximo de Deus, ouvindo todas as conversas divinas sobre os segredos e os mistérios universais. Ele escreveu estes segredos num documento que entregou a Adão, tendo acabado nas mãos dos profetas Enoque e Samuel. Invoque Raziel sempre que quiser compreender matérias esotéricas (incluindo os seus sonhos) ou trabalhar na área da alquimia, das vidas passadas ou da manifestação.
- O nome do **Arcanjo Sandalphon** significa «irmão», pois, como o Arcanjo Metatron, ele foi em tempos um profeta humano (Elias) que ascendeu ao estatuto de arcanjo. Sandalphon é o arcanjo da música e das preces atendidas. Ele ajuda o Arcanjo Micael a eliminar os efeitos do medo (com música). Ponha a tocar um CD tranquilizante e invoque-o para expulsar qualquer confusão espiritual.
- O nome do **Arcanjo Uriel** significa «Deus é luz». Este ser celestial derrama luz sobre uma situação problemática, iluminando as suas capacidades para resolver problemas. Invoque Uriel sempre que estiver numa situação espinhosa e precisar de pensar com clareza e encontrar respostas. Uriel também ajuda os estudantes e aqueles que precisam de assistência intelectual.
- O nome do **Arcanjo Zadquiel** significa «probidade de Deus». Ele é, desde há muito, considerado o anjo da boa memória e, tal como Uriel, é um grande auxiliar dos estudantes. Invoque Zadquiel para ajudá-lo a recordar *qualquer coisa*, incluindo a sua própria natureza divina.



Na Terapia dos Anjos trabalhamos sobretudo com o Arcanjo Micael, para cortar cordões etéricos (adiante falaremos mais sobre isto), limpar e proteger os nossos corpos e campos energéticos, e, com Rafael, para ajudar em todos os aspetos da cura.

Interagir com os anjos

Uma vez que os arcanjos estão tão próximos da Terra e da Humanidade, é-nos natural comunicar com eles. De facto, a Bíblia está cheia de relatos de pessoas que interagem com Micael e Gabriel. Os arcanjos procuram trabalhar connosco em articulação com a vontade de Deus.

Não rezamos aos arcanjos nem os adoramos. Como disse no capítulo anterior, a glorificação está reservada para Deus. Trabalhamos com os arcanjos simplesmente porque eles são uma dádiva que Deus nos quis dar a todos e porque fazem parte do plano divino para a paz.

Assim, porque não dirigimos todas as questões e todos os pedidos a Deus? Como referi, os arcanjos são extensões de Deus mais fáceis de ouvir e sentir em momentos de grande aflição. As suas vibrações são muito condensadas e eles são palpáveis, quase tangíveis. Tal como contemplar um pôr do sol ou um arco-íris nos recorda o amor de Deus, o mesmo acontece com os arcanjos.

Não precisamos de ser beatos ou comportarmo-nos de forma perfeita para conseguir ajuda dos arcanjos. Eles veem para lá dos erros humanos e divisam a bondade interior que temos dentro de nós. Eles querem trazer paz à Terra, ajudando-nos *todos* a sermos pacíficos. Por isso, a sua missão implica ajudar as pessoas deste mundo que não estão em paz.

Os arcanjos são seres ilimitados, como hologramas da onnipresença de Deus. Lembra-se da promessa que Jesus fez: «Estou sempre contigo»? Os arcanjos — tal como Jesus — são capazes de estar com todas as pessoas que os invocam.

O importante é que os anjos nunca violarão o nosso livre-arbítrio ao intervirem sem a nossa permissão, ainda que isso nos tornasse mais felizes. Eles têm de esperar até que lhes demos o nosso consentimento de uma forma qualquer: uma prece, um grito de ajuda, um desejo, uma visualização, afirmações ou pensamentos.

Não tem de se preocupar com a forma correta de pedir ajuda aos arcanjos. Não precisa de estar especialmente habilitado ou usar invocações elaboradas para conseguir a sua atenção. Qualquer pedido de ajuda sincero é suficiente — só precisam da sua autorização.

As preces afirmativas ou suplicantes funcionam. As primeiras são afirmações ou visualizações «aqui e agora», como «obrigado, Arcanjo Micael, por me protegeres»; as segundas são um apelo, tal como «por favor protege-me, Arcanjo Micael». Ambas obtêm resultados idênticos.

O mesmo se aplica a perguntas como «deverei apelar a Deus diretamente? Devo pedir a Deus que envie os anjos adequados? Ou será que devo apelar aos próprios anjos?» Estas interrogações implicam que existe uma separação entre Deus e os anjos, quando não é o caso.

Quanto mais trabalhar com os arcanjos, mais começará a confiar neles. Sentir-se-á em paz, certo de que está a salvo e protegido em todas as situações.

Os arcanjos nos textos sagrados

Os arcanjos têm sido referidos e descritos em textos espirituais como:

- **A Bíblia.** Micael e Gabriel são os dois únicos arcanjos especificamente mencionados na Bíblia. O Livro de Daniel descreve ambos, incluindo a ajuda que Gabriel dá a Daniel na interpretação das suas visões e a referência a Micael como «um dos principais príncipes». Em Lucas, Gabriel faz o famoso anúncio do advento de João Batista e Jesus Cristo. Micael também aparece na epístola de Judas, quando protege o corpo de Moisés, e nas Revelações.
- **Os livros bíblicos apócrifos e talmúdicos.** As escrituras que não se incluem na Bíblia canónica ainda são tidas como sagradas e fazem parte da Bíblia da Igreja Ortodoxa do Leste europeu e de outras igrejas. O Livro de Enoque aborda os arcanjos Micael, Raguel, Gabirel Uriel e Metatron. O Livro de Tobit é o relato da viagem que Tobias fez guiado pelo Arcanjo Rafael, que o ajuda a criar unguentos curativos para o seu pai, Tobit. O Livro Esdras II (reconhecido pela Igreja Copta) alude ao Arcanjo Uriel, chamando-lhe «anjo da salvação».
- **O Alcorão.** A escritura islâmica foi revelada a Maomé por Gabriel (Jibrayil). O Alcorão e a tradição muçulmana também descrevem Micael (Mikaayl), Rafael (Israfil) e Azrael (Izrael).

Quantos arcanjos existem?

A resposta depende da pessoa a quem pergunta. Tradicionalmente, pensamos nos quatro arcanjos: Micael, Rafael, Gabriel e Uriel. Porém, como referi, só dois são referidos na Bíblia tradicional.

O Livro do Apocalipse diz-nos que há sete arcanjos, e no Livro de Tobit, não canónico, Rafael diz que é um de sete. Os gnósticos também estimavam a existência de sete arcanjos. Os historiadores acreditam que a sacralidade do número sete deriva da amálgama de religião e astronomia dos Babilónios, que reverenciavam os poderes místicos dos sete planetas.

Que sete arcanjos entram nesta lista, porém, varia de acordo com a fonte. E isto sem levar em conta que o nome de cada arcanjo tem ortografias e pronúncias alternativas.

Na Cabala mística, 10 arcanjos representam cada uma das séfiras, ou aspetos de Deus. Metatron é o principal arcanjo, nesta tradição judaica.

Assim, a questão de quantos arcanjos existem pode ser confusa e subjetiva. Procurei responder a esta pergunta, para satisfazer a minha interrogação pessoal, enquanto escrevia o livro *Archangels & Ascended Masters** e fazia investigação para ele. A minha metodologia foi descobrir tanto quanto possível sobre os arcanjos e, depois, ter interações pessoais e ligações com cada um. Os 15 arcanjos que consegui investigar e com quem pude conversar, e que emanavam a pura luz e o puro amor de Deus, foram aqueles com quem trabalhei.

Na verdade, há legiões de arcanjos a ajudar-nos, aqui na Terra. De facto, a teologia da Igreja Ortodoxa defende que há milhares. Rezo para que tenhamos o espírito aberto e acolhamos arcanjos merecedores na nossa esfera de amigos espirituais.

Se está preocupado com energias baixas, quero garantir-lhe que não existe a possibilidade de um ser físico ou espiritual que se alimente do medo conseguir imitar a luz e o amor profundos que emanam dos nossos amados arcanjos de Deus. Além disso, se pedir a Deus,

* *Arcanjos e Mestres Espirituais*. [N. do T.]

a Jesus ou ao Arcanjo Micael para o protegerem de energias baixas, eles de bom grado assegurarão que apenas tem a seu lado seres de luz.

Sim, *existem* seres espirituais com baixa energia e que se alimentam do medo, a que alguns chamam «anjos», mas que na verdade são espíritos terrestres. Por exemplo, um «arcanjo» de nome Samael chamou-se em tempos «Anjo da Luz» ou «Portador da Luz». Mas depois a luz de Samael caiu e ele tornou-se vingativo e sombrio. Esta parece ser a base para as ideias sobre Lúcifer, que não são especificamente referidas na Bíblia mas sendo mencionadas na mitologia e nas lendas.

Mantenho-me afastada destes «anjos» das trevas dos ocultistas, incluindo os que supostamente estão ligados ao rei Salomão. A lenda ocultista diz que Salomão usou o seu anel mágico, com a estrela de David gravada, para controlar os demónios que construíram o seu templo. Os nomes destes 72 demónios são, por vezes, apresentados como uma lista de designações de anjos, mas eles não o são. Estes ensinamentos, as chamadas Chaves Salomónicas Maiores e Menores, trazem consigo energia negra e falsa — a propósito, não acredito que o bom rei Salomão trabalhasse com energias baixas.

Alguns ocultistas invocam os nomes dos anjos sagrados, Micael, Rafael, Gabriel e Uriel, em cerimónias baseadas no medo. O meu conselho é que se mantenha afastado de toda a prática espiritual ou religiosa que se baseie na culpa ou no medo. Permaneça fiel aos verdadeiros anjos da luz e do amor de Deus, pois são eles que realmente trazem a paz e a felicidade que deseja.

A principal resposta que recebo das pessoas que começam a trabalhar com arcanjos é: «Isto mudou a minha vida para melhor!» As pessoas tornam-se mais felizes, saudáveis, mais serenas e confiantes em função disso. Os arcanjos são uma forma muito pessoal de se ligar ao amor e à sabedoria de Deus.

Cores das auras, cristais e signos astrológicos dos arcanjos

Cada arcanjo tem um propósito específico, levando a que haja vibrações diferentes que podem ser vistas como energia ou emana-

ções de aura particulares. Por vezes detetará a presença dos arcanjos como luzes coloridas cintilantes ou como um clarão (o que acontecia comigo em criança). No apêndice deste livro listei as cores, as pedras preciosas e semipreciosas e os signos astrológicos associados aos vários arcanjos.



Os arcanjos trabalham com qualquer pessoa que os invoque e têm funções importantes na cura pela Terapia dos Anjos e no trabalho divinatório. Em muitas sessões, os entes queridos falecidos também emergem com mensagens de amor, assunto que exploraremos no próximo capítulo.

Capítulo 3



Entes Queridos Falecidos e Mediunidade

Se perguntar a 100 pessoas o que é um anjo, provavelmente metade irá responder-lhe que é um familiar ou um amigo que está no Céu. A outra metade descrevê-lo-á como o tradicional ser alado.

Tecnicamente, os anjos são mensageiros de Deus. E, apesar de a sua avó falecida poder ser uma santa senhora, o mais certo é que ela ainda tenha um ego humano. Os seus entes queridos que já partiram existem no mundo do espírito, mas atuam numa frequência energética diferente da dos seus anjos. Assim, por muito angélicos que alguns deles sejam, são mais «espíritos-guias» do que anjos. Porém, faz parte do tratamento pessoal e profissional aprender a contactá-los, num processo conhecido por «mediunidade».

Sem dúvida que pode contactar os seus amigos e familiares que já faleceram. Recomendo que o faça se tiver assuntos pendentes com eles ou se está preocupado com o grau de felicidade que sentem. É claro que pode receber conselhos de um ente querido falecido; contudo, encare-os com o mesmo ceticismo saudável com que recebe os conselhos dos vivos.

Lembre-se: as pessoas não se tornam santas ou videntes só porque faleceram. Elas podem ter mais paciência e mais clarividência do ponto de vista do plano do espírito, mas ainda são o tio Fred e a tia Harriet, ou seja, conservam as suas personalidades e maneirismos. Embora fiquem felizes por lhe serem úteis, especialmente no que

diz respeito a assuntos relacionados com a sua especialidade em vida (por exemplo, se o tio Fred era banqueiro, ele dar-lhe-á de boa vontade conselhos financeiros), é melhor consultar o Criador e os anjos para orientação quanto às grandes questões da vida.

Também pode entrar em contacto com entes queridos que não falavam a sua língua quando morreram. Por outras palavras, crianças por nascer, bebés e todos os que eram mudos, estrangeiros ou estavam de algum modo impedidos de comunicar conseguem agora conversar consigo através da linguagem universal dos sentimentos, através de visões ou de outras formas não verbais.

Não se preocupe com poder incomodar os seus entes queridos falecidos se os contactar. Se estiverem ocupados, enviam-lhe uma mensagem pelo éter ou através de um outro ente falecido. Na verdade, a única coisa que mantém ao largo os entes queridos é uma dor por sarar da sua parte. Eles agradecem a oportunidade de enviar mensagens curativas de que o amam e de que estão a dar-se bem na vida após a morte.

É normal sofrer profundamente durante seis meses após uma perda, mas depois, gradualmente, a depressão e a raiva desvanecem-se. Contudo, algumas pessoas de luto deixam a sua vida em suspenso durante anos. Conheci alguns indivíduos que tinham tendências suicidas, estavam dependentes de narcolépticos ou não saíam de casa devido ao seu sofrimento permanente. Este comportamento pode impedir o crescimento espiritual dos entes falecidos. O maior favor que pode fazer a alguém que partiu é sarar a dor no seu coração. Algumas formas de consegui-lo são juntar-se a um grupo de apoio, ligar-se a esse ente querido para se assegurar de que tudo está bem, escrever um diário e tomar bem conta do seu corpo.

Experimentar a mediunidade por si

Se perdeu pessoas de quem era próximo, é provável que elas tenham passado algum tempo consigo depois de terem partido para o outro lado, e podem mesmo estar consigo regularmente. Afinal, além de anjos, arcanjos e mestres ascensos, também tem entes queridos

falecidos a seu lado, para o ajudar. Eles podem ser parentes que faleceram antes do seu nascimento, pessoas com quem tem laços fortes ou pessoas no seu passado que podem ensinar-lhe uma faculdade especial para o propósito da sua vida.

Quando as pessoas deixam este plano é-lhes dada a opção de realizarem trabalho de serviço, tanto para aumentar o seu próprio progresso espiritual como para ajudar os outros. Alguns voluntariam-se para serem guias dos seus entes queridos vivos. Geralmente escolhem ficar até ao final das vidas físicas das pessoas de quem estão encarregados. A temporalidade é diferente no Céu, pelo que se viver até aos 95 anos isso parecerá um período muito mais curto a quem está no Outro Lado.

Estes seres estão consigo porque gostam de si. Além disso, você pode ter uma missão parecida com a deles — ou seja, estar consigo é uma maneira de os falecidos que estão a seu lado cumprirem por entreposta pessoa o propósito de vida que não seguiram enquanto estavam nos seus corpos terrenos. Se foi batizada em honra da sua tia Suzanne, é provável que ela seja o seu espírito-guia. Os homónimos ficam quase sempre a nosso lado. Talvez tenhamos recebido esse nome por os nossos pais terem percebido intuitivamente as semelhanças entre os percursos de ambas as almas.

Assim, quando a tia Suzanne decide ser o seu espírito-guia, primeiro ela tem de passar por uma espécie de programa de preparação para conselheiro espiritual. Nessa escola do Céu, ela aprende a estar consigo de uma forma que ajude sem interferir com o seu livre-arbítrio e a viajar pelo plano astral mantendo-se alerta, caso decida pedir-lhe ajuda. Ela aprende a comunicar consigo através dos canais de comunicação espirituais mais fortes, como os seus sonhos, a sua voz interior, o seu instinto ou os seus *insights* intelectuais. A preparação para se ser um espírito-guia leva tempo. É por isso que os recém-falecidos não estão consigo continuamente. Só quem tenha tido um grande treino pode estar a seu lado noite e dia.

Digamos que a tia Suzanne era repórter num jornal e que você aspira a ser escritora. Na realidade, a escrita é parte do seu propósito

de vida. Assim, quando pergunta ao Céu «Qual é a minha missão de vida?», a sua tia encoraja-a telepaticamente a escrever. É claro que ela só o faz porque sabe que essa é a missão de Deus para si.

Por vezes as pessoas perguntam-me se é correto falar com as pessoas que estão no Outro Lado. Citam a Tora, por exemplo, que adverte contra falar com os mortos e com médiuns. Compreendo esta preocupação, pois é um erro entregarmos as nossas vidas aos que já partiram, tal como não é correto entregar o controlo a quem está vivo.

Queremos que os nossos eus superiores, em conjunção com o Criador, estejam ao leme. Os nossos entes queridos falecidos podem certamente ajudar-nos, mas, como referi, eles não são automaticamente santos, anjos ou videntes só porque as suas almas passaram para o Outro Lado. Contudo, eles conseguem trabalhar em conjunto com Deus, o Espírito Santo, os mestres ascensos e os anjos para nos ajudarem a cumprir a vontade divina (que está alinhada com as intenções do eu superior). Penso que a principal razão para consultar estes guias é obter a ajuda adicional que são capazes de oferecer, bem como manter ou aprofundar a nossa relação com eles.

Também me perguntam se incomodamos os entes queridos que já partiram quando os invocamos. Tal como os vivos têm a possibilidade de dizer não quando não querem ser incomodados, o mesmo acontece com os espíritos no Céu. Porém, de acordo com a minha experiência, as pessoas falecidas gostam de ser úteis. Afinal, agora elas têm todo o tempo do (outro) mundo...! Sobretudo, elas querem ajudá-lo porque gostam de si.

Para os que foram adotados

Interrogam-me muitas vezes sobre os espíritos-guias das pessoas adotadas. Constatei que estes indivíduos têm com eles mais anjos e entes queridos falecidos do que as outras pessoas. Quem foi adotado tem sempre um espírito-guia que é alguém da sua família de origem — nunca vi uma exceção a esta regra. Pode ser um dos pais, um irmão, um dos avós, uma tia ou um tio que tenha falecido. Não importa se a pessoa adotada conheceu ou não este membro da

família. O laço está lá, independentemente de ter sido ou não criado enquanto ambas as partes estavam vivas.

Acresce ainda que estas pessoas têm guias provenientes dos seus amigos e dos membros da família de adoção com quem têm vivido. Creio que eles têm mais anjos para os protegerem do que quem não foi adotado, para os ajudarem a adaptarem-se às mudanças de vida que resultam do processo de adoção.

Aprofundar a sua relação com os entes queridos falecidos

«Os meus entes queridos estão bem?» é uma pergunta que me fazem constantemente. O motivo por que perguntam é simples: o medo de que a pessoa esteja num qualquer lugar «infernai», literal ou metaforicamente falando. Todavia, nas minhas leituras constato que quase todas as pessoas falecidas passam bem, obrigada. O seu único desconforto tem que ver comigo e consigo, especialmente se estivermos consumidos pela dor a ponto de ficarmos obcecados ou emocionalmente paralisados. Eles prosseguem com as suas vidas e querem que façamos o mesmo. Se bloquearmos o nosso progresso espiritual ou a nossa felicidade devido à dor, os que faleceram ficam igualmente bloqueados.

Na verdade, pode afirma-se com segurança que o único problema que a maioria das pessoas tem no Céu... *somos nós!* Se seguíssemos em frente e tivéssemos vidas felizes e produtivas, os nossos entes queridos cantariam de júbilo.

No Outro Lado, os espíritos sentem-se ótimos, fisicamente. Toda a doença, lesão e incapacidade desaparecem assim que deixa de haver corpo. A alma está intacta e de perfeita saúde. Todos continuam a sentir-se como eram, mas sem o peso e a dor das antigas limitações.

No Céu, as almas também se sentem maravilhosas a nível emocional. Acabam os constrangimentos financeiros e temporais e deixa de haver pressões e preocupações (a menos que estejamos excessivamente desolados e puxemos para baixo o ânimo dos nossos entes queridos). No Céu, uma pessoa é livre para manifestar qualquer situação ou circunstância, tal como viajar pelo mundo, ter uma boa casa,

fazer voluntariado e passar tempo com os amigos e a família (tanto vivos como falecidos).

Perguntam-me com igual frequência: «Mas, e se os meus entes queridos falecidos estiverem zangados comigo?» As pessoas preocupam-se com o facto de os familiares e amigos falecidos poderem estar zangados com elas porque:

- Não estavam com eles na fase final ou no seu último suspiro.
- Estiveram envolvidas na decisão de suspender o suporte de vida artificial.
- Têm um estilo de vida que, segundo creem, o ente querido desaprovava.
- Contenderam com membros da família por questões relativas à herança.
- Poderiam ter «evitado» a morte do ente querido.
- Ainda não encontraram, ou apresentaram à justiça, os responsáveis por um homicídio ou acidente.
- Tiveram uma discussão com o ente querido antes de este falecer.

A verdade é que, nos milhares de leituras que realizei, nunca encontrei um falecido que estivesse zangado relativamente a qualquer um destes pontos. No Céu libertamo-nos de muitas das preocupações que pesavam sobre nós na Terra. Tem-se mais clareza de espírito quanto às verdadeiras motivações das pessoas; portanto, os seus entes queridos falecidos têm uma compreensão mais profunda das razões que o levaram (ou ainda levam) a agir assim. Em vez de o julgar, eles encaram-no compassivamente. Só interferem com o seu comportamento (tal como dependências) se virem que o seu estilo de vida está a matá-lo ou a impedi-lo de cumprir o seu propósito de vida.

Não se preocupe com o facto de o seu avô poder vê-lo no banho ou enquanto faz amor. Estas almas não são *voyeuristas*. Na verdade, há alguns indícios de que os espíritos-guias não veem os nossos

eus físicos na Terra; em vez disso, percebem os nossos corpos de luz e a nossa energia. Deste modo, eles simplesmente compreendem os nossos pensamentos e verdadeiros sentimentos em cada circunstância.

Uma vez que os espíritos-guias estão cientes do que pensamos e de como nos sentimos realmente, não precisamos de lhes esconder as nossas preocupações.

Suponhamos que tem sentimentos contraditórios relativamente à morte do seu pai. Está zangado com ele porque o facto de fumar e beber muito levaram à sua morte precoce, mas sente-se culpado porque acha que é «errado» estar zangado com um falecido, especialmente com o seu progenitor. O seu pai compreende como se sente porque, a partir do Céu, é capaz de ler a sua mente e o seu coração.

Os seus entes queridos falecidos pedem-lhe que seja franco com eles — que tenha uma conversa honesta acerca do seu medo, raiva ou ansiedade por superar. Pode ter esta conversa escrevendo uma carta à pessoa que faleceu, pensando no que quer transmitir ou falando em voz alta.

Pode comunicar com os seus familiares e amigos falecidos em qualquer ocasião ou lugar. As suas almas não estão no cemitério, são livres de viajar para qualquer parte do Universo. E, se pensa que pode estar a incomodá-los não se preocupe: todos querem resolver assuntos pendentes nos relacionamentos, quer estejam vivos quer não; portanto, os seus entes queridos têm tanta vontade e motivação para este diálogo como você.

Constato que a maioria das pessoas é capaz de sentir a presença de um ente querido que já partiu. Todos os corpos humanos são sensíveis às energias e traduzem-nas em conhecimento que faça sentido. Esta é uma capacidade inata que você — e todos — possui.

Portanto, se sentir a presença da avó Betty, *confie nessa sensação!* O seu corpo conhece o ambiente em que se move e entrega essa informação à sua mente. Se aceitar as suas intuições, está no bom caminho para comunicar nitidamente com o Céu.

Animais de estimação falecidos

O seu animal de estimação também pode funcionar como espírito-guia, desde que consiga sentir, pressentir ou ver a sua presença espiritual. A alma do animal persiste e permanece consigo, como se o vosso amor mútuo fosse uma trela que vos liga.

Quando dou workshops, falo aos membros do público dos cães e dos gatos que vejo a brincar na sala. Geralmente, conseguimos perceber rapidamente que cão pertence a que pessoa, pois estas criaturas mantêm-se ao lado dos donos. Estas reuniões, em que os membros do público descobrem que o *Rover* ainda anda por perto, são muito comovedoras e emotivas.

As pessoas descobrem que os seus animais de estimação mantêm as mesmas personalidade, aparência e comportamento que tinham em vida. Se um animal era hiperativo, afável, asseado ou muito calmo, ele ou ela mantêm esta característica após a morte física. Os cachorros brincalhões pulam sobre montes de folhas etéreas e correm atrás de bolas. Se estas folhas ou bolas, e outras brincadeiras, são fruto da imaginação dos cães, isso não sei.

Os gatos também ficam perto dos seus donos, embora geralmente não se mantenham tão junto ao dono como os cães, devido à sua independência. Assim, nos meus workshops, é-me difícil distinguir que felinos pertencem a cada uma das pessoas. Tenho de descrever os vários gatos que se passeiam pela sala e esperar que os donos os «reclamem».

Muitas pessoas dizem ter visto ou sentido aparições dos seus animais falecidos. Por exemplo, pode sentir o gato *Fluffy* saltar para a sua cama, ou sentir que o cão *Red* está deitado no sofá. Com a sua visão periférica, pode até ver o seu animal de estimação passar a correr pela sala. Isto deve-se ao facto de o canto do seu olho ser mais sensível à luz e ao movimento do que a parte da frente, sendo por isso que muitas vezes se tem visões parapsicológicas a partir dessa zona. Quando nos voltamos para ver a imagem de frente, contudo, ela parece evaporar-se.

Tenho visto cavalos e até um porco-da-índia por perto, como anjos da guarda. Estes animais eram amados pelos seus donos e continu-

am a manter-se lealmente ao lado das «suas pessoas». Os animais ajudam-nos ao incutir-nos a sua energia divina de amor e também ao proporcionar-nos uma companhia de que só inconscientemente nos apercebemos.

Também tenho visto animais totémicos. São águias, lobos e ursos que andam em volta das cabeças dos donos, dando-lhes proteção e sabedoria natural.

Já observei golfinhos junto a pessoas envolvidas em causas ligadas ao oceano, bem como unicórnios em redor dos que são altamente criativos e sensíveis. Nunca vi um peixinho-dourado por perto, mas, no final das suas vidas, esses animais viajam por um túnel bastante diferente, não é verdade?!

Pode manter a comunicação com todos os seus entes queridos que já partiram, inclusivamente os seus animais de estimação, através do processo descrito neste capítulo.

Efetuar leituras mediúnicas para outros

Dou aulas de mediunidade desde o final dos anos 90 e, durante este período, aprendi que toda a gente é capaz de comunicar com os entes queridos falecidos de outra pessoa. Por outras palavras, somos todos médiuns igualmente dotados.

As diferenças aparentes, no que respeita às aptidões de mediunidade, resumem-se à confiança que cada um tem nas suas intuições e pensamentos, como sublinhei antes. Quando faz uma sessão de leitura mediúnica a outra pessoa (especialmente alguém que esteja consumido pela dor), é normal experienciar algum tipo de ansiedade em relação ao seu desempenho. É natural que queira fazer à pessoa a melhor leitura possível. Bem, o facto é que estas inquietações podem diminuir a sua eficácia mediúnica.

Por isso é importante focalizar-se apenas na sua ligação ao amor entre a pessoa que está no Céu e a que está a ler. Imagine um fluxo de luz envolvente que parte do seu coração, bem como do das outras pessoas envolvidas na sessão. Visualize estas luzes de amor a fundir-se e a misturar-se.

Isto é importante em qualquer leitura, mas sobretudo na mediú-nica: centrar-se totalmente em perguntar e responder à questão «em que posso ser útil?». O ego entra em ação com as suas preocupações autocentradas, tais como *E se cometo algum erro na leitura?* ou *E se faço má figura?* Quando põe toda a sua intenção na ajuda que presta, automaticamente conduz a leitura a partir do seu eu superior, que é 100% parapsíquico a 100% do tempo. Os egos, por outro lado, são completamente baseados no medo e, portanto, nada parapsíquicos. Assim, enquanto realiza leituras mediúnicas para outros mantenha-se concentrado no serviço que presta e irá sair-se bem.

As pessoas falecidas com quem estabelecerá ligação durante as sessões mediúnicas são simplesmente pessoas, como eu e você. A única diferença é que elas não têm corpos físicos. Fora isso são humanos com sentimentos e egos reais. Uma vez no Céu, podem ser um pouco mais tolerantes e estar mais dispostas a perdoar, claro, mas ainda valorizam (e por vezes exigem) boas maneiras durante as sessões.

Por exemplo, os falecidos conhecem a verdadeira natureza das suas motivações para realizar sessões mediúnicas. Eles sabem para lá de qualquer dúvida, se o faz porque se preocupa genuinamente com os outros e quer ajudá-los ou se está sobretudo interessado em aumentar a sua fama e fortuna, tornando-se num vidente famoso. A seu ver, qual das duas intenções é mais provável que o mundo do espírito apoie?

As pessoas falecidas valorizam as mesmas boas maneiras em sociedade que as vivas. Por exemplo, deve apresentar-se à pessoa com quem está a tentar comunicar, em vez de arrancar logo com exigências para que lhe dê informação.

Certo – «Olá, Claudia. Sou a Mary e gostava de falar consigo para ajudar a sua sobrinha Brenda, que está a sofrer. Será possível?»

Errado – «Claudia, dê-me informações para a Brenda, agora!»

A que cumprimento estaria *você* mais inclinado a responder? A propósito, pode falar com as pessoas falecidas em silêncio (mentalmente)

ou em voz alta. Elas ouvem-no de ambas as formas e, não se iluda, detetam o que está realmente a pensar e a sentir, não apenas aquilo que diz em voz alta.

Se a sua intenção for ajudar, e se respeitar as boas maneiras, o mundo do espírito cooperará de forma maravilhosa durante as suas sessões de mediunidade. Os que estão no Outro Lado irão fornecer-lhe mensagens rigorosas e pormenorizadas, que ajudarão todos os envolvidos na sessão de leitura.

O mundo do espírito sabe que temos medo de fantasmas e coisas assustadoras. Por vezes, os médiuns começam uma sessão com a melhor das intenções, mas, quando se apercebem de que estão a falar com um morto ficam aterrados, afastam-se e interrompem a ligação.

O mundo do espírito chama a este processo «leitura toca e foge» e consideram-nas o cúmulo da má educação. É o equivalente a começar uma conversa com um recém-conhecido e depois ir embora a meio de uma frase. Uma vez iniciada a leitura, leve-a até ao fim.

As três partes de uma sessão mediúnica

Como saber quando a leitura chegou ao fim? Bem, esta lista das três partes que compõem uma sessão mediúnica pode ajudar. Também é uma ferramenta útil para ultrapassar dúvidas acerca da validade da leitura.

Quando estabelece a ligação com o ente querido falecido de uma pessoa, o médium mantém-se cético quanto ao processo. Mesmo que ele ou ela esteja a fazer uma leitura totalmente rigorosa, o ego do médium tem geralmente um monólogo interno de nível inferior que lhe diz *estou a inventar isto tudo*.

Se está a levar a cabo sessões publicamente — na rádio, na televisão ou num workshop —, então o público à sua volta também mantém algum ceticismo acerca da sua validade. Mesmo os clientes a quem está a fazer a leitura continuam incrédulos, por muito que queiram contactar os seus amigos e familiares no Céu.

Sempre que entrar em contacto com o ente querido de alguém, tenha em mente esta lista de três itens:

1. **Identifique a relação do ente querido falecido com o seu cliente.** Por outras palavras, quem é a pessoa celestial com quem está a falar? Se é a avó do seu cliente, é do lado da mãe ou do pai?
2. **Dê informação específica, que suscite uma resposta física por parte do seu cliente.** As pessoas devem ficar espantadas com os pormenores a ponto de os seus queixos caírem ou chorarem lágrimas de felicidade. As reações fortes por parte dos clientes ajudam todos os envolvidos na leitura a acreditarem na sua validade.
3. **Transmita palavras de amor.** A mensagem pode ser do tipo «a sua avó está muito orgulhosa de si» ou «lamento verdadeiramente o modo como te tratei em vida». Qualquer conteúdo emocional que toque o coração do seu cliente estará bem.

As três partes da sessão mediúnica são todas igualmente importantes e necessárias. Não importa a ordem pela qual as realiza, desde que o faça.

Eis algumas formas de alcançar estas três partes...

O «poder do nome»

O seu nome próprio contém a chave vibratória que dá acesso aos Registos Akáshicos da sua alma, ou o seu «Livro da Vida». Na verdade, ele é pré-selecionado no Céu antes da sua encarnação, de modo a adequar-se ao seu propósito de vida. Você ou os seus anjos sussurraram aos seus pais o nome destinado, antes do seu nascimento. Se eles estavam à escuta, deram-no a si. Se lhe chamaram outra coisa, então vai passar o resto da vida a sentir que não tem o nome certo. Não se preocupe — poderá sempre mudá-lo para outro que lhe pareça mais adequado.

O nome próprio de cada pessoa tem uma vibração específica e única. Não importa quantos Johns e Marys haja no mundo, cada um é único.

Assim, quando um cliente lhe pede que estabeleça ligação com os seus entes queridos falecidos, pode começar por perguntar: «Há alguém em particular que gostaria que eu contactasse?» Em caso afirmativo, pode perguntar qual o primeiro nome dessa pessoa.

Depois medite um pouco acerca desse nome e diga ao cliente que sentimento, visões e pensamentos lhe vêm à mente. Através do «poder do nome» será facilmente capaz de se ligar a qualquer pessoa, ou animal, falecida.

Se uma pessoa reencarnou ou ascendeu para lá do nível de contacto, ainda conseguirá discernir informação sobre esse indivíduo através do seu nome próprio. Se ele ou ela não está pessoalmente disponível, alguém no reino do espírito conseguirá entregar mensagens acerca da pessoa que o seu cliente quer contactar.

Se uma pessoa mudou ou abreviou o seu nome (incluindo usar um segundo nome em vez do primeiro), explore todas as possibilidades até começar a receber sensações parapsíquicas. É como se eu lhe tivesse dado um porta-chaves com várias chaves e lhe pedisse para abrir uma porta: tentaria cada uma até que alguma resultasse. Passa-se o mesmo com pessoas que abreviaram ou mudaram os seus nomes. Tente todas as variações até encontrar aquela que resulta num fluxo de pensamentos, visões, palavras e sentimentos.

Diga ao seu cliente tudo o que vê, ouve, sente e pensa durante a sessão, independentemente das tentativas do seu ego para o dissuadir de transmitir estas sensações parapsíquicas ao seu cliente (*Não digas isso, não vais acertar!* é um exemplo do monólogo do ego durante uma sessão mediúnica).

Na verdade, assim que dá início à sessão *tudo* o que física e psicologicamente vê, pensa e ouve faz parte dela. Tudo é mesmo *tudo* — sem exceção. Assim, aquela *formiga* que atravessa a mesa durante a sessão é um sinal de que está a falar com a *tia* do seu cliente.* A empregada de limpeza que interrompe a sessão é um sinal de que um

* Em inglês, «formiga» (*ant*) e «tia» (*aunt*) são palavras com sonoridades semelhantes. [N. do T.]

dos entes queridos do seu cliente estava ligado às limpezas. O avião que sobrevoa as vossas cabeças significa que o ente querido do seu cliente trabalhava na Força Aérea, na aviação civil ou viajava muito.

Os seus instintos apoiarão e explicarão os sinais físicos que recebe durante a sessão mediúnica. O principal é dizer ao cliente tudo aquilo que chegar até si. De facto, constatei que quanto mais bizarro é o pensamento ou a visão, mais provável será tratar-se de uma mensagem exata.

Receber pormenores e mensagens de amor

Para receber os pormenores específicos e as mensagens amorosas que fazem parte integrante da mediunidade, terá de conversar com os entes queridos falecidos dos seus clientes. Fale com as pessoas celestes da mesma forma que fala com as viventes. Seja verdadeiro e autêntico. Seja cortês. Faça muitas perguntas sinceras e transmita aos seus clientes, sem demora ou hesitação, as respostas que receber.

Quando o seu cliente fizer uma pergunta a um ente querido falecido, simplesmente pense na pergunta com o objetivo de a fazer à pessoa celeste a quem se destina. Depois, note e verbalize todos os pensamentos, sentimentos, palavras e visões (físicas ou mentais).

Quando faz uma leitura angélica, receberá muitas mensagens de alto nível, belas e arrebatadoras. Falar com pessoas falecidas é um pouco diferente, na medida em que as comunicações podem não ter sentido para si. O ego pode tentar convencê-lo a transmitir apenas a informação que compreende, por receio de falhar alguma resposta. Contudo, a sua missão como médium é entregar todas as mensagens que receber, mesmo que não as compreenda ou tenha medo de que estejam incorretas.

Identificar com o seu cliente quem é quem

Será capaz de discernir a identidade dos entes queridos falecidos que estão com o seu cliente recorrendo à figura que se segue. Este

foi o método que o mundo do espírito me ensinou durante a minha aprendizagem em milhares de leituras mediúnicas que realizei ao longo dos anos.

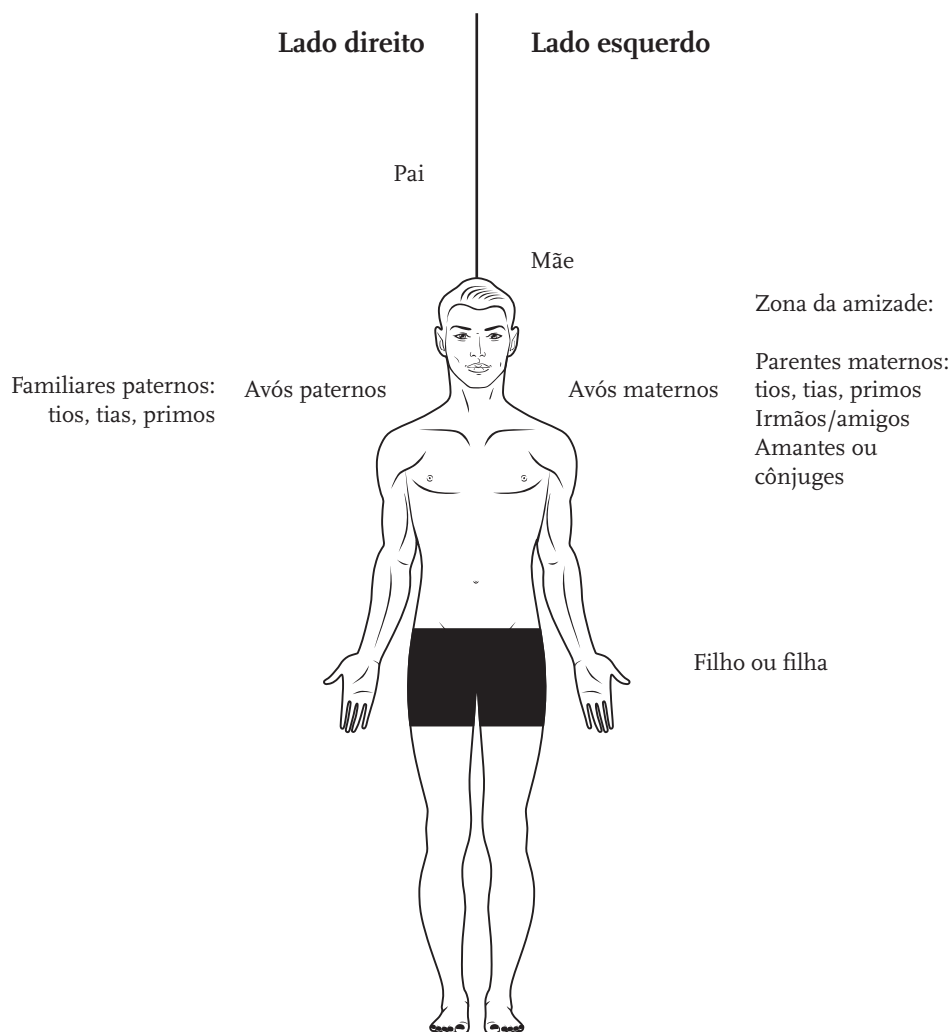
Cada pessoa tem permanentemente consigo pelo menos um ente querido falecido, que funciona como guia espiritual. Algumas têm um grande grupo de falecidos consigo, como uma constante reunião familiar espiritual. A área do corpo onde cada ente querido aparece baseia-se na «polaridade».

Nesta figura, a polaridade é determinada em função de uma pessoa destra. Usa-se o oposto para uma pessoa esquerdina. A propósito: se nasceu esquerdino e mudou para destro, ainda é esquerdino de um ponto de vista energético.

A mão dominante (a que se usa preferencialmente) significa o lado masculino do corpo. Imagine uma linha desenhada a partir de cima até ao seu centro, como na figura da página seguinte. Tudo o que está na metade direita do corpo de uma pessoa destra tem energia masculina, e, à esquerda, energia feminina. Assim, as pessoas falecidas do lado paterno da família ficam atrás do lado masculino, enquanto os parentes maternos situam-se atrás do lado feminino. Simplificando, se é destro, os familiares do lado da sua mãe estão à esquerda e os do lado do seu pai à sua direita.

As pessoas falecidas surgem atrás dos seus clientes, ao passo que as pessoas vivas nas quais pensam muito podem aparecer à frente. Assim, se está a fazer uma leitura a um cliente que está preocupado com a sua filha viva, por exemplo, pode captar a presença de uma mulher jovem à frente do corpo do seu cliente. A sua filha está sem dúvida viva, só que está tão presente na mente do cliente que aparece na sua aura. É importante que saiba isto quando faz uma leitura, para não assustar o seu cliente sem querer, levando-o a pensar que algo aconteceu à filha quando se referiu a ela.

Posicionamento dos Entes Queridos Falecidos em Redor de uma Pessoa



Esta imagem mostra a localização e as identidades dos entes queridos falecidos em redor de um cliente destro. Inverta a informação no caso de um cliente esquerdino.

(© Doreen Virtue)

Quanto mais próximo o ente querido estiver da cabeça, mais chegada é a pessoa geneticamente. Esta contiguidade não implica necessariamente proximidade emocional. Assim, os pais, que são quem está geneticamente mais próximo do cliente, ficam mesmo atrás da cabeça. Um pai falecido estará do lado direito (masculino) da cabeça de um cliente destro e uma mãe falecida estará do lado esquerdo (feminino).

Quanto maior for a distância à cabeça do cliente, menor a ligação genética. Em cima de ambos os ombros situa-se aquilo a que chamo «Zona dos Avós», por ser onde se encontram os avós e bisavós maternos (sobre o ombro «feminino») e paternos (sobre o «masculino»). Não fique desorientado se um espírito feminino surgir no lado masculino do seu cliente. Não é uma questão de género sexual do espírito, tem antes que ver com o facto de esse espírito ser um parente materno ou paterno.

Os amigos, filhos e sogros falecidos ficam todos no lado feminino do seu cliente, numa área a que chamo «Zona da Amizade». Na figura pode ver que esta é a área que vai da cabeça do cliente até onde a sua mão esticada chegaria.

Pode discernir a posição e a identidade dos entes queridos do seu cliente fechando os olhos e percorrendo mentalmente a área em redor dos ombros e da cabeça do cliente. Ou então pode esticar a sua mão e com ela percorrer a área superior do seu cliente, para sentir zonas que lhe pareçam quentes ou para as quais a sua mão seja atraída. Estas sensações indiciam a presença de um ente querido. Depois, compare estas localizações com a figura. Uma vez identificada a relação do ente querido com o seu cliente, pode perguntar-lhe o primeiro nome da pessoa. Em seguida, use a técnica do «poder do nome» descrita anteriormente, para obter mensagens para o seu cliente.

Superar os obstáculos à mediunidade

O obstáculo mais comum quando recebe mensagens mediúnicas ocorre quando a sua frequência espiritual está muito acima da dos familiares e amigos falecidos. Se para si é mais fácil comunicar directamente com Deus e os anjos, isso significa que está sintonizado a

um nível tão alto que não é capaz de ouvir algo que vibre mais abaixo (tal como pessoas falecidas).

Pode baixar a sua frequência em segurança «enraizando-se». A maneira mais fácil de consegui-lo é esfregando os seus pés descalços ou andar descalço ao ar livre. Retire também quaisquer joias com cristais de alta vibração enquanto realiza a sessão, pois estes elevam a sua energia.

Com a prática conseguirá fazer leituras de diferentes níveis vibracionais, integrando para o mesmo cliente as mensagens de Deus, de Jesus, dos arcanjos e dos entes queridos falecidos. Tudo isto se ganha com intenção e prática. Consequirá se tiver força de vontade!

Perguntam-me frequentemente se a tendência de um cliente para ser extrovertido ou introvertido afeta as leituras. Da mesma forma, os meus alunos questionam se é mais difícil ler um cético do que um crente na espiritualidade.

Em termos de leituras mediúnicas, a personalidade dos entes queridos falecidos é o fator crucial que determina a quantidade de informação que se recebe. Por exemplo, já tenho feito leituras a jornalistas céticos, determinados a contrariarem os meus esforços mediúnicos diante das câmaras. Mas, porque os seus parentes falecidos eram extrovertidos e cooperantes, as leituras correram suficientemente bem para eles admitirem a sua validade durante a filmagem.

Não importa se os entes queridos falecidos do seu cliente falavam a sua língua em vida ou não, ou se sequer falavam (no caso de um bebé, de um animal de estimação ou de uma pessoa muda). O espírito irá traduzir-lhe as mensagens de modo a poder entregá-las ao seu cliente. Por vezes, os entes queridos falecidos dão-me palavras estrangeiras para as dizer aos meus clientes. Faço o melhor que posso para as transmitir foneticamente e constato que estas palavras estão relacionadas com pormenores convincentes, que ajudam o cliente a aceitar a validade da leitura.

Contrariamente aos filmes de Hollywood sobre os mortos, as pessoas no mundo do espírito são das melhores que algum dia irá conhecer. Assim, se o seu cliente perdeu o filho há 10 anos, por exemplo, a criança pode aparecer com essa idade ou como bebé, dependendo

da forma como essa pessoa pensa no filho. Os falecidos surgem com as suas roupas favoritas e a segurar objetos que ajudam a identificá-los, como copos de *cocktail*, charutos, agulhas de tricotar, tacos de golfe e assim por diante.



Realizar sessões de mediunidade pode ser prazenteiro e terapêutico. Sem dúvida que nos ajuda a perdermos os medos relativos à morte e a colher os benefícios das mensagens das pessoas falecidas. Uma mensagem em particular tende a surgir na maioria das sessões, e levo-a muito a sério: «Aproveita cada momento pois a vida é um dom, aconteça o que acontecer.»

Na segunda parte deste livro continuaremos a explorar os métodos curativos espirituais e psíquicos da Terapia dos Anjos.

Segunda parte



Métodos da Terapia dos Anjos



Capítulo 4



Falar com os Anjos

Uma vez que (como toda a gente) tem anjos da guarda, e porque estudos científicos comprovam que a intuição é uma característica inerente ao ser humano, *você* pode ter conversas nítidas com os seus próprios anjos ou com os de outras pessoas. O primeiro passo é lidar com quaisquer medos, para que não interfiram com os seus contactos divinos.

Com base na minha experiência a ensinar comunicação angélica a milhares de pessoas, de todas as idades e meios, concluí que ter receio é o principal fator que nos bloqueia. Em vez de ignorar os medos, é preferível reconhecê-los e enfrentá-los. Dessa forma, eles perdem o poder que têm sobre nós.

Veremos agora os medos mais comuns (na forma de perguntas) com que as pessoas se confrontam quando decidem falar com os seus anjos. Ao ler a informação que se segue, repare se ela desperta em si alguma reação física ou algum tipo de reconhecimento do tipo «pareço eu!». Entregue ao Céu todos os receios que o aflijam, imaginando que cada um está rodeado por uma bolha de luz que passa aos anjos que estão à sua volta nesse momento. Sinta o alívio ao entregar estas preocupações (trabalharemos com outros métodos de libertação do medo mais adiante).

1. «É blasfémia falar com os anjos?» Este medo advém da interpretação que algumas religiões organizadas fazem de textos espirituais.

Se realmente acredita que só deve falar com Deus, Jesus ou outra entidade espiritual, então não viole essa crença. Fazê-lo causaria ansiedade desnecessária e não queremos, de todo, contribuir para essa emoção negativa.

Contudo, pense nisto: a palavra *anjo*, como já se disse, significa «mensageiro de Deus». Os anjos são dádivas divinas que agem como carteiros do Céu, levando mensagens de e para o Criador e as criaturas. Eles atuam com precisão divina ao entregarem-nos orientação fidedigna. E, tal como com qualquer dádiva, quem dá (o Criador) quer que desfrutemos dela e a utilizemos. A Bíblia e outros textos espirituais estão repletos de descrições positivas de pessoas que falam com anjos e este fenómeno natural estende-se até ao presente.

2. **«E se eu não receber qualquer mensagem?»** A principal razão pela qual as pessoas ficam bloqueadas no que diz respeito à comunicação angélica é tentarem fazer com que alguma coisa aconteça. Geralmente, esse esforço deriva do medo de não serem capazes de ouvir os seus anjos ou de *não terem* anjos da guarda.

Quando contactar o Céu, essa experiência será influenciada pelas suas crenças subjacentes. Manter pensamentos baseados no medo irá impedi-lo de ouvir os seus anjos com clareza. Por sua vez, manter uma atitude otimista melhorará as suas conexões angélicas. O importante é: não se esforce, não pressione ou tente obrigar alguma coisa a acontecer. Deixe que Deus e os anjos se encarreguem de lhe enviar as mensagens divinas. A sua função é simplesmente ser recetivo e reparar em todas as sensações (pensamentos, sentimentos, visões e palavras) que chegam até si.

3. **«E se estiver enganado ou simplesmente a inventar tudo?»** A verdadeira orientação divina é enaltecadora, inspiradora, motivacional, positiva e afetuosa. As mensagens dos anjos mostram sempre como melhorar algo: uma perspetiva, a saúde, as relações, o ambiente, o mundo e assim por diante. Os anjos, geralmente, repetem a diretiva através dos seus sentimentos, pensamentos, visões e audição até que realize a ação recomendada. Se não estiver seguro

de que a mensagem é real, aguarde um pouco, pois a orientação divina é recorrente, ao passo que a falsa acaba por desaparecer se for ignorada.

Esteja atento ao «fenômeno impostor», muito comum, no qual o ego tenta convencê-lo de que você não está qualificado para falar com os anjos e que não tem capacidades intuitivas ou mediúnicas. Saiba que esta mensagem assenta no medo e no ego.

4. **«Não é melhor para mim aprender sozinho as lições da vida?»**

Algumas pessoas receiam estar a «fazer batota» ao solicitarem a intervenção divina. Elas acreditam que temos de sofrer para aprender e crescer, e que somos responsáveis por nos desenharmos sozinhos. Contudo, os anjos dizem que, apesar de podermos aprender com o sofrimento, conseguimos fazê-lo mais depressa através da paz; e a nossa serenidade inspira outras pessoas de formas que o sofrimento não consegue.

Os anjos não farão tudo por si. Eles são mais como colegas de equipa que lhe pedem para passar a bola, enquanto coletivamente avançam em direção à baliza. Se lhes pedir ajuda, os anjos intervirão, por vezes, de forma miraculosa. Mas, na maioria das vezes, irão ajudá-lo entregando-lhe orientação divina, de maneira a poder auxiliar-se a si mesmo.

5. **«Como posso ter a certeza de que estou realmente a falar com um anjo?»**

Deus e os arcanjos, mestres ascensos e anjos falarão usando palavras positivas e afetuosas. As suas frases incluem *tu* e *nós*, como se fosse outra pessoa a falar consigo, ao passo que o ego põe a palavra *eu* no início de cada afirmação. Os seus entes queridos falecidos usarão expressões, palavras e maneirismos semelhantes aos que empregavam em vida.

Caso ouça palavras negativas vindas de alguém, vivo ou morto, peça imediatamente ajuda ao Arcanjo Micael, rezando-lhe. Ele afastará as energias baixas e protegê-lo-á da negatividade.

Falar com os anjos é uma experiência agradável e enaltecadora. Quer os ouça, veja, sinta a sua presença ou receba novos *insights*, irá certamente gostar de se ligar a eles.

Lidar com receios baseados no ego e ultrapassá-los

Pontualmente, poderá duvidar da validade das suas mensagens angélicas. Quando isso acontecer, os anjos podem ajudá-lo a aumentar a fé nas suas capacidades de comunicação espiritual. Eis alguns métodos comprovados para superar e lidar com estes medos e inseguranças baseados no ego:

- **Peça um sinal.** Mesmo que esteja com dúvidas sobre se está ou não a ouvir os seus anjos, saiba que eles o ouvem a si. Quando duvidar de si mesmo, peça aos seus anjos que lhe enviem um sinal que demonstre a validade das suas mensagens. Pode fazer este pedido mental ou verbalmente, ou escrevendo uma carta. Não diga aos anjos como quer que o sinal apareça — simplesmente peça-lhes que lhe deem um sinal claro, que possa reconhecer facilmente, para garantir que ouviu corretamente as suas mensagens. Depois fique especialmente atento a acontecimentos inesperados relativos ao assunto das vossas comunicações angélicas. Por exemplo, se o tema era uma certa pessoa, pode ouvir músicas que associe a ela ou poderá conhecer pessoas com o mesmo nome. Em geral, se vir, ouvir, pensar ou sentir uma mensagem três vezes ou mais isso é um sinal.
- **Peça ajuda.** As capacidades de conversação dos anjos não são diferentes das que as pessoas dispõem, pelo que tem de tornar explícitas as suas necessidades. Por exemplo, se alguém falasse consigo num sussurro inaudível, pediria a essa pessoa que falasse mais alto. Ou se alguém falasse de modo confuso ou numa linguagem críptica, solicitaria que clarificasse o significado das suas palavras. Não hesite em fazer o mesmo com os anjos. Se não conseguir ouvir os anjos, peça-lhes que falem mais alto. Se não compreender as suas mensagens, peça-lhes mais pormenores.
- **Certifique-se de que realmente quer comunicar.** Se está com receio de comunicar com um anjo ou com um ente querido falecido, então não está a permitir que isso aconteça — e o Céu não quer assustá-lo impondo-lhe mensagens. Tenha uma conversa franca

consigo mesmo e com os seus anjos e certifique-se de que realmente quer vê-los e ouvi-los.

- **Entregue.** Não carregue as suas dúvidas sozinho! Em vez disso entregue-as aos seus anjos. Para fazê-lo inspire profundamente e imagine-se a soprar os seus medos até chegarem ao seu anjo da guarda quando expirar. Ou então visualize-se a entregar-lhes uma bolha de medo. Eles levarão as suas preocupações à luz divina, para transmutação, e deixarão apenas as lições e o amor. Também pode escrever uma carta aos seus anjos da guarda sobre quaisquer preocupações que tenha, pedindo-lhes ajuda.

Lembre-se: o importante não é se tem medos ou não, mas a forma como lida com eles.

- **Invoque Jofiel.** Como foi explicado no capítulo 2, o nome deste arcanjo significa «beleza de Deus». Uma das suas funções é embelezar os seus pensamentos, de modo a que se mantenham afastados da preocupação e do pessimismo e se encaminhem para a fé e o otimismo. Quando reparar que os seus pensamentos estão a entrar numa espiral do tipo «isto é horrível», invoque Jofiel para mudar o seu ponto de vista. Pense apenas *Jofiel, ajuda-me, por favor!* e de imediato ela virá ajudá-lo. Lembre-se, contudo, de que se trabalhar com Jofiel ela também vai incitá-lo a embelezar os espaços onde vive e trabalha. Assim, não se surpreenda se subitamente ficar motivado para organizar os seus armários.

- **Descontraia.** Quando contactar os seus anjos, certifique-se de que os seus ombros estão relaxados e de que está a respirar profundamente. Uma mente e um corpo descontraídos são o passaporte para o seu eu superior mediúnico. Esforçar-se e pressionar demasiadamente para ouvir os anjos limitam-no ao eu inferior não mediúnico do ego. Se ficar rígido durante uma sessão de leitura angélica pare e concentre-se: feche os olhos, abandone as preocupações temporais, inspirando e expirando profundamente três vezes. Visualize um feixe de luz branca que entre pelo topo da sua cabeça e que magnetize qualquer energia ansiosa. Invoque mentalmente os seus anjos e comece, ou retome, a sua leitura angélica.

- **Preste atenção ao seu estilo de vida.** Um dos motivos pelos quais os anjos nos instam a melhorar as nossas escolhas alimentares, padrões de sono e hábitos de exercício físico deve-se ao facto de os estilos de vida afetarem a consciência mediúnica e intuitiva. Uma dieta cheia de químicos, aliada à falta de sono e à escassez de exercício, tolda o pensamento e baixa os níveis de energia. Alimente-se, durma e exercite-se, com vista a um estado de alerta mental, e verá que as transmissões dos anjos melhoram muitíssimo. Tipicamente, isto significa adotar uma dieta predominantemente vegetariana, sem glúten, beber muita água, evitar químicos, reservar tempo suficiente para dormir e fazer exercício físico regularmente. Se lhes pedir orientação, os seus anjos dar-lhe-ão pormenores quanto ao melhor estilo de vida para si. E quando os anjos lhe pedirem que mude a forma como vive, o seu repetitivo conselho vai tornar-se difícil de ignorar!
- **Pratique, pratique, pratique.** Como acontece com qualquer aptidão, a prática ajuda a desenvolver a confiança nas suas capacidades de comunicar com o Céu, portanto não se sinta desencorajado se as suas primeiras tentativas não forem um sucesso imediato. Em vez disso, adote uma atitude aventureira quanto a trabalhar numa parceria harmoniosa com os seus anjos.

Faça anotações num diário dedicado às suas sessões de comunicação com os anjos. Em breve notará o rigor com que os anjos preveem o seu futuro e o guiam para que tome decisões positivas para sua vida. Também reparará em padrões importantes nas mensagens dos seus anjos, que podem ser eles próprios uma forma de orientação divina.

Capítulo 5



As Quatro «Clarezas»

Como os seus anjos da guarda estão sempre consigo, pode receber mensagens angélicas a cada momento do dia. A questão não é se os seus anjos *falam* consigo ou não, é se *repara* nas suas comunicações, porque os anjos podem falar consigo de maneiras inesperadas.

Os anjos, juntamente com outras criaturas celestiais, comunicam de quatro formas:

1. **Através de visões.** Isto aplica-se à coisa que vê mentalmente ou com os seus olhos físicos; àquilo que vê em sonhos; a sinais que aparecem diante de si; a ver clarões de luz ou luzes cintilantes; ver orbes de luz em fotografias; ver objetos que se movem; a reparar em sequências numéricas como 444 ou IIII. A isto chama-se *clarividência*, que significa «ver com clareza».
2. **Através de sensações.** Isto são emoções que vêm do nada, como alegria, entusiasmo e compaixão; sensações físicas desligadas do mundo físico, tal como sentir-se subitamente quente ou sentir mudanças na temperatura ou na pressão atmosférica; aperceber-se de uma presença espiritual; sentir que alguém lhe tocou; cheirar um aroma sem qualquer origem física, como flores ou fumo. A isto chama-se *clarissenciência*, que significa «sentir com clareza».
3. **Através de pensamentos.** Isto é quando sabemos algo sem saber *como* o sabemos. Também pode significar ter uma revelação do

tipo «ah-ah!...»; ser capaz de consertar algo sem instruções; pronunciar ou escrever palavras de grande sabedoria, como se alguém lhes tivesse transmitido; ter uma ótima ideia para uma invenção, para um negócio, um produto ou uma experiência; ter pensamentos do tipo «eu sabia!» depois de algo acontecer. Chama-se a isto *claricognição*, que significa «pensar com clareza».

4. **Através de sons.** Isto é quando ouvimos alguém a chamar o nosso nome, ao acordar; quando escutamos música de tipo celestial vinda do nada ou um aviso de uma voz incorpórea; quando escutamos uma conversa na rádio ou na televisão que nos dá exatamente a informação de que precisávamos; quando percebemos uma mensagem de afeto na nossa mente ou num dos ouvidos, ou um som agudo de campanha. Chama-se a isto *clariaudição*, que significa «ouvir com clareza».

Qual é a sua «principal clareza»?

Apesar de os anjos falarem connosco combinando estas quatro vias — visões, sensações, pensamento e sons —, um destes canais é, para si, mais forte. Chamamos a isto a sua «clareza principal». As outras três «clarezas» amplificam e aumentam este meio privilegiado de comunicação angélica.

É provável que tenha ouvido que há pessoas altamente visuais, ao passo que outras são mais auditivas ou cinestésicas, e assim por diante. Este estilo individual reflete o modo como perceciona o mundo material com os seus sentidos físicos, bem como o modo como recebe e apreende a comunicação divina.

Para descobrir a sua principal «clareza», pense nos seguintes cenários e responda à pergunta (escolha apenas uma resposta):

1. **Quando conhece alguém pela primeira vez, qual é a primeira coisa em que repara?**
 - a. A aparência da pessoa, a roupa, o cabelo, o sorriso, os sapatos e o seu aspeto geral.
 - b. O modo como se sente perto da pessoa, se está confortável, divertido, seguro e assim por diante.

- c. Se acha a pessoa interessante ou se imagina que ela pode ser-lhe útil na sua carreira.
 - d. O tom de voz dessa pessoa ou a sonoridade do seu riso.
- 2. Pense numas férias que fez. O que marcou mais as suas recordações?**
- a. A beleza da paisagem, da arquitetura ou de algo que tenha observado.
 - b. Os sentimentos tranquilos, românticos ou excitantes que associa à viagem.
 - c. A informação histórica e/ou cultural interessante e importante que ficou a conhecer nessa viagem.
 - d. O agradável silêncio, o bater das ondas, o canto dos pássaros, o som das folhas nas árvores, uma música ou outro som.
- 3. Pense num filme de que gostou muito. Quando pensa nele, qual é a primeira coisa que lhe vem à cabeça?**
- a. A beleza dos atores, a iluminação, o guarda-roupa ou o cenário.
 - b. O modo como o filme o fez rir, chorar ou como o afetou de alguma forma.
 - c. O enredo interessante ou as lições de vida que você ou as personagens aprenderam com a história.
 - d. A banda sonora e as vozes dos atores e atrizes.

Tome nota das suas respostas às perguntas feitas acima. É muito provável que tenha respondido a duas ou três perguntas com a mesma letra, o que representa a sua «clareza» principal, ou o seu modo predominante de processar a informação sobre os mundos físico e espiritual.

Eis o que significam as suas respostas:

Se respondeu sobretudo com «a», isso significa clarividência. É uma pessoa altamente visual e é provável que repare no aspeto das pessoas, dos lugares e até da comida, antes de observar qualquer outra coisa. É provavelmente muito artístico ou, se não é criativo desta forma, tem

muito jeito para coordenar peças de roupa, para decoração de interiores e afins. A harmonia visual é importante para si e valoriza tudo o que seja agradável à vista. Provavelmente vê luzes cintilantes ou clarezas de luz quando os anjos se movem à sua volta, e é também provável que já tenha visto pelo canto do olho um ente querido falecido. Tem visões de possibilidades, bem como a capacidade para pôr estas intenções em prática.

Os seus anjos falam consigo através de imagens mentais, de sinais que testemunha com os seus olhos físicos (vê tudo o que tem significado), de sequências de números repetidos (tais como III, 444 e afins); encontra moedas, avista borboletas, pássaros e cores em redor das pessoas e também através de outros meios visuais. Confie nestas visões — elas são a forma de o Céu falar consigo!

Se respondeu sobretudo com «b», isso significa clarissenciência. Interage com o mundo através das suas sensações físicas e emocionais. É altamente sensível e poderá ter dificuldade em lidar com multidões, o que eventualmente incluirá conduzir em estradas com muito trânsito ou autoestradas. Por vezes confunde os sentimentos dos outros com os seus próprios. É muito compassivo e frequentemente sente o sofrimento dos que estão à sua volta (por vezes, inconscientemente). Pode comer em excesso ou ter outros vícios que o ajudam a lidar com sentimentos difíceis. Pode querer ajudar os outros a sentirem-se felizes e pode tornar-se num auxiliar profissional ou criar relacionamentos com pessoas que precisam de ajuda. Já fizeram troça de si por ser «demasiadamente sensível», contudo a sua sensibilidade tornou-o num recetor sensível das mensagens celestiais.

Os seus anjos falam consigo através do seu coração e do seu corpo. Sente que a alegria é um bom indicador de que está no caminho correto; o temor como um sinal de que é necessário mudar e tratar-se; o cansaço como pista de que precisa de momentos de descanso, de diversão e de cuidar de si. É capaz de perceber se uma pessoa é merecedora de confiança ou não, e os seus instintos são muito apurados. Sente as mudanças na temperatura e na pressão atmosférica;

quando comunica com o mundo do espírito consegue sentir a presença de anjos e de entes queridos falecidos, e por vezes sente os anjos a tocarem-lhe ao de leve na pele ou no cabelo. Não ignore estas sensações, julgando que são apenas «impressões» — elas são o modo como o Céu fala consigo.

Se respondeu sobretudo com «c», isso significa claricognição. É uma pessoa intelectual, que recebe comunicação direta através de ideias e revelações. Muitas vezes está ciente de factos (tanto triviais como importantes) sem ter lido ou ouvido sobre um dado assunto particular, como se Deus tivesse descarregado diretamente essa informação para o seu cérebro. Não gosta de conversa de ocasião e prefere diálogos mais profundos. É possível que se sinta pouco à vontade perto de outras pessoas, exceto em situações de cara a cara, em que se discute um tema que lhe interesse. É capaz de reparar objetos eletrónicos e mecânicos sem recorrer a livros de instruções e também sabe tratar de pessoas e situações. É provável que já tenham feito troça de si por ser um «sabichão». Pode ser cético relativamente aos anjos e às capacidades parapsíquicas, a menos que tenha tido uma dramática experiência salvífica, para a qual não há explicação possível.

Os seus anjos falam consigo através de impressões desprovidas de palavras que recebe na sua mente. Consegue pedir informação e ajuda mentalmente e recebê-la como instruções divinas que lhe vêm subitamente à ideia. Ocorrem-lhe ideias brilhantes para invenções, ensinamentos e negócios que não devem ser ignorados. Os momentos «ah-ah!...» são pistas que indiciam que está conectado com os seus anjos. Sendo uma pessoa com claricognição, tende a presumir que o seu conhecimento é informação comum. Não é — trata-se da forma de o Céu falar consigo e responder às suas preces.

Se respondeu sobretudo com «d», isso significa clariaudição. É muito sensível ao barulho e é o primeiro a encolher-se quando ouve notas desafinadas ou outros sons desagradáveis. Consegue lembrar-se de músicas da mesma forma que alguém com memória fotográfica

recorda algo que leu. Prefere usar tampões para os ouvidos quando viaja, pois a sensibilidade ao som impede-o de adormecer ou descontrair em aviões e quartos de hotel. Pelo mesmo motivo evita as primeiras filas de concertos barulhentos. Quando usa despertador, opta por acordar ao som de música suave, na rádio, e não com ruídos estridentes.

Os seus anjos falam consigo através de palavras que ouve dentro ou fora da sua mente. Em caso de emergência, uma voz junto a um dos seus ouvidos avisa-o do perigo. A voz do Céu, contrariamente a uma alucinação auditiva, é sempre afetuosa, objetiva e inspiradora — mesmo quando lhe pede que faça algo heroico ou que aja para lá daquilo que acredita serem as suas capacidades. É provável que, de manhã, ouça música celestial e alguém a chamar o seu nome. Não se preocupe, não está a inventar, mesmo que lhe pareça a sua própria voz. Desde que seja afetuosa e lhe peça que melhore uma situação, trata-se da forma de o Céu falar diretamente consigo!

Limpar as suas «clarezas»

Pesquisas levadas a cabo por todo o mundo mostraram que a maioria das pessoas recebe mensagens angélicas através das sensações. A segunda forma mais comum de comunicar com os anjos é através de visões. São menos as pessoas que tendem a receber as mensagens principalmente através dos seus pensamentos ou de palavras audíveis.

Você pode, em grande medida, abrir a sua «clareza» principal, bem como as outras três. Alguns métodos para consegui-lo incluem fazer afirmações como: «Sou profundamente clarividente»; «Ouço facilmente mensagens nítidas e específicas vindas do mundo do espírito»; «Compreendo inteiramente as mensagens dos meus anjos» e assim por diante. Evite usar afirmações negativas; por exemplo, «Simplesmente não tenho capacidade visual» ou «Nunca recebo quaisquer mensagens», pois elas podem impedi-lo de abrir mais os seus sentidos parapsíquicos. A regra de ouro é afirmar aquilo que deseja, não o que receia.

Outra forma de expandir as suas «clarezas» é através da *limpeza dos chacras*. Isto implica enviar luz divina para os centros energéti-

cos (chamados «chacras», que significa «rodas», em sânscrito) do seu corpo, que regulam as capacidades parapsíquicas.

- **Clarividência.** Chakra do terceiro olho (um pouco acima da área entre os dois olhos físicos);
- **Clarissenciência.** Chakra do coração (no peito);
- **Claricognição.** Chakra da coroa (no topo da cabeça);
- **Clariaudição.** Chacras dos ouvidos (por cima de cada sobran-celha).

Se pretender uma explicação completa acerca dos chacras e das formas como os limpar e equilibrar, consulte o meu livro *Chakra Clearing**.

As práticas espirituais clássicas do trabalho com cristais também abrem os chacras. Use ou segure os seguintes cristais para amplificar cada uma das «clarezas» (os chacras podem ser usados isoladamente ou em combinação com outros):

- **Clarividência.** Ametista, quartzo transparente, pedra da Lua;
- **Clarissenciência.** Turmalina cor-de-rosa, quartzo róseo, smithsonite;
- **Claricognição.** Sugilite;
- **Clariaudição.** Quartzo-fantasma, granada.

Nos próximos capítulos exploraremos cada uma das «clarezas», para que reconheça as mensagens dos anjos que chegam até si, para si e para os seus clientes. Começaremos por explorar o significado da palavra clarividência — que significa «ver com clareza» ou a capacidade para visualizar a energia dos anjos.

* *Limpeza dos Chacras.* [N. do T.]



*«Rezo para que este livro
lhe permita despertar para a sua ligação
com o Divino e o coloque no caminho
do seu propósito de vida.»*



Todos temos anjos da guarda, e podemos aproximar-nos dos nossos protetores celestiais para aceitar o seu apoio e orientação em benefício próprio ou para ajudar os outros. DOREEN VIRTUE, médium conhecida em todo o mundo, ensina a contactar com estes seres divinos através da **Terapia dos Anjos**, tendo já ajudado milhares de pessoas a desenvolver as suas aptidões espirituais e mediúnicas.



Neste livro, a autora partilha consigo todos os segredos sobre a **Terapia dos Anjos**, incluindo exercícios práticos para reconhecer e comunicar com os anjos da guarda. Adicionalmente, oferece dicas e conselhos para todos aqueles que queiram tornar-se trabalhadores da luz e procurem uma carreira profissional no mundo espiritual.

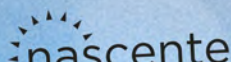
Quer seja um terapeuta espiritual profissional, quer queira apenas desenvolver as suas aptidões espirituais, este livro será uma referência que o acompanhará no seu percurso.



*Comunique com os anjos da guarda e deixe-se guiar
pelas suas mensagens de amor e de cura.*



Espreite o
vídeo deste
livro no
ecrã de um
telemóvel.


o curso da sua vida

20|20 editora

Espiritualidades

ISBN 978-989-668-196-8



9 789896 681968

www.nascente.pt